BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ 15.138.043/0001-05

www.brasilcap.com.br

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A Brasilcap completou 19 anos em 2014, manteve a liderança do setor de capitalização pelo 18º ano seguido e ampliou o seu portfólio com o lançamento dos produtos Ourocap Torcida Brasil (canal Banco do Brasil) e Parcela Premiável, Boa Sorte e Reserva da Sorte (canal Grupo Votorantim). A Companhia intensificou negócios e confirma a sua trajetória de crescimento.

O faturamento no período foi de aproximadamente R$ 6,7 bilhões, incremento de 7% em relação ao ano anterior - volume que superou a evolução registrada pelo mercado de capitalização. O desempenho ao longo do ano contribuiu para o lucro líquido de R$ 324,3 milhões. As reservas técnicas atingiram aproximadamente R$ 11,8 bilhões em 2014, crescimento de 24% em relação ao exercício anterior. O valor dos ativos totais chegou a R$ 13,0 bilhões, com incremento de 25% em relação ao último ano.

Cabe ressaltar que as reservas da Companhia são administradas de acordo com as melhores práticas de gestão de Ativos, Passivos e de Riscos. Isso garante a capacidade financeira de honrar todos os seus compromissos, inclusive levando até os seus vencimentos os títulos marcados nessa categoria, de acordo com os preceitos das Circulares SUSEP nº 464 (2013) e 483 (2014).

A Brasilcap obteve outras vitórias em 2014. A Companhia recebeu, pelo quarto ano consecutivo, o Certificado Empresa Cidadã, conferido pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ). Ainda no campo da responsabilidade socioambiental, a Brasilcap recebeu do Banco do Brasil o Prêmio Valores do Brasil pelo apoio ao projeto Som da Vila, que ensina música clássica a 400 jovens de São João de Meriti (RJ). A liderança no segmento nos rendeu o Prêmio Segurador Brasil 2014 (categoria "Líder de Mercado: Capitalização"), realizado pela editora Brasil Notícias. E o case Ourocap Tocida – que conta a história do produto desde a sua concepção no ano de 2012, passando pelo lançamento e participação no faturamento de 2013 – foi vencedor dos prêmios Marketing Contemporâneo (da Associação Brasileira de Marketing & Negócios) e Marketing Best (da Editora Referência em parceria com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-Eaesp) e a Madia Mundo Marketing).

O desempenho da Brasilcap se reflete nos prêmios distribuídos, que ajudaram a realizar os sonhos de clientes dos quatro cantos do País. Entre os meses de janeiro e dezembro, foram entregues mais de R$ 212,3 milhões a aproximadamente 24 mil clientes.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que apoiaram as iniciativas da Companhia, transformando em realidade os nossos projetos. Reservamos um agradecimento especial aos clientes, aos acionistas, à força de vendas do Banco do Brasil, aos novos parceiros e a todos os colaboradores.

Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 2015

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de reais)

ATIVO

	Nota	31/12/2014	31/12/2013
CIRCULANTE		**9.963.901**	**7.091.666**
DISPONÍVEL		**174**	**191**
Caixa e Bancos		174	191
APLICAÇÕES	7	**9.944.784**	**7.064.185**
CRÉDITOS DAS OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	10	**11.540**	**16.880**
Créditos das operações de capitalização		11.540	16.880
OUTROS CRÉDITOS OPERACIONAIS		**2.435**	**3.935**
TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER		**3.643**	**3.905**
Títulos e créditos a receber		34	14
Créditos tributários e previdenciários	11	1.886	1.743
Outros créditos		1.723	2.148
DESPESAS ANTECIPADAS		**1.325**	**2.570**
ATIVO NÃO CIRCULANTE		**3.036.224**	**3.303.149**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		**3.022.945**	**3.285.065**
APLICAÇÕES	7	**2.316.290**	**2.709.471**
TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER		**706.598**	**575.594**
Créditos tributários e previdenciários	11	104.486	80.216
Depósito judiciais e fiscais	12	602.112	495.378
DESPESAS ANTECIPADAS		**57**	**-**
INVESTIMENTOS		**1.250**	**1.272**
Imóveis destinados a renda		205	227
Outros investimentos		1.045	1.045
IMOBILIZADO	15	**6.035**	**8.625**
Imóveis de uso próprio		239	258
Bens móveis		5.133	8.099
Outras imobilizações		663	268
INTANGÍVEL	15	**5.994**	**8.187**
Outros intangíveis		5.994	8.187
TOTAL DO ATIVO		**13.000.125**	**10.394.815**

PASSIVO

	Nota	31/12/2014	Reclassificado 31/12/2013
CIRCULANTE		**11.910.215**	**9.596.494**
CONTAS A PAGAR	16	**155.651**	**105.411**
Obrigações a pagar		13.290	48.442
Impostos e encargos sociais a recolher		1.898	1.832
Encargos trabalhistas		2.405	2.262
Impostos e contribuições		125.488	45.235
Outras contas a pagar		12.570	7.640
DÉBITOS DE OPERAÇÕES COM CAPITALIZAÇÃO		**2.555**	**2.385**
Débitos operacionais		2.555	2.385
PROVISÕES TÉCNICAS - CAPITALIZAÇÃO	17	**11.752.009**	**9.488.698**
Provisão para resgates		11.408.057	9.173.173
Provisão para sorteios		264.846	233.008
Provisão para distribuição de bônus		79.106	70.752
Outras Provisões		-	11.765
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		**660.915**	**528.773**
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		**660.915**	**528.773**
CONTAS A PAGAR	16	**214**	**409**
Outras contas a pagar		214	409
DÉBITOS DE OPERAÇÕES COM CAPITALIZAÇÃO		**9.721**	**-**
Débitos operacionais		9.721	-
OUTROS DÉBITOS	12	**650.980**	**528.364**
Provisões judiciais		650.980	528.364
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	18	**428.995**	**269.548**
Capital social		111.264	79.054
Reservas de capital		-	7.552
Reservas de lucros		317.731	182.942
TOTAL DO PASSIVO		**13.000.125**	**10.394.815**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de Reais, exceto o lucro líquido por ações em reais)

	Nota	31/12/2014	31/12/2013
Receitas líquidas com títulos de capitalização		**1.147.883**	**960.970**
Arrecadação com título de capitalização		6.686.687	6.269.642
Variação da provisão para resgate		(5.538.804)	(5.308.672)
Variação das provisões técnicas		**(23.561)**	**(5.116)**
Resultado com outras provisões técnicas		(23.561)	(5.116)
Resultado com sorteio		**(224.545)**	**(244.808)**
Custo de aquisição	19	**(544.622)**	**(433.831)**
Outras receitas e despesas operacionais	19	**(12.263)**	**(752)**
Outras receitas operacionais		1.743	3.700
Outras despesas operacionais		(14.006)	(4.452)
Despesas administrativas	19	**(87.820)**	**(72.288)**
Pessoal próprio		(35.677)	(31.199)
Serviços de terceiros		(17.082)	(15.855)
Localização e funcionamento		(17.173)	(18.048)
Publicidade e propaganda		(3.864)	(2.504)
Publicações		(178)	(699)
Donativos e contribuições		(13.598)	(7.353)
Despesas administrativas diversas		(248)	3.370
Despesas com tributos	19	**(45.296)**	**(37.463)**
Resultado financeiro	19	**324.489**	**58.560**
Receitas financeiras		1.135.290	634.895
Despesas financeiras		(810.801)	(576.335)
Resultado patrimonial	19	**251**	**149**
Receitas com imóveis de renda		273	171
Despesas com imóveis destinados a renda		(22)	(22)
Resultado operacional		**534.516**	**225.421**
Ganhos e perdas com ativos não correntes	19	**(51)**	**(67)**
Resultado antes dos impostos e participações		**534.465**	**225.354**
Imposto de renda	11.c	(126.164)	(54.622)
Contribuição social	11.c	(80.219)	(35.024)
Participação sobre o lucro		(3.820)	(3.498)
Lucro líquido do exercício		**324.262**	**132.210**
Quantidade de ações		324.000.000	324.000.000
Lucro líquido por ação		1,0008	0,4081

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de reais)

	31/12/2014	31/12/2013
Lucro líquido do exercício	**324.262**	**132.210**
Ajustes para:	**6.124**	**7.233**
Depreciações e amortizações	5.855	6.533
Perda na alienação de imobilização e intangível	51	67
Variação monetária de longo prazo	218	633
Variação das contas patrimoniais:	**(244.740)**	**(28.029)**
Ativos financeiros	(2.487.418)	(3.024.270)
Créditos das operações de capitalização	7.245	(20.780)
Créditos fiscais e previdenciários	(143)	(1.581)
Ativo fiscal diferido	(24.270)	(21.334)
Depósitos judiciais e fiscais	(108.089)	(83.577)
Despesas antecipadas	1.188	(1.134)
Contas a pagar	(35.152)	34.872
Impostos e contribuições	209	1.182
Outras contas a pagar	4.930	(14.453)
Débitos de operações com capitalização	9.891	1.892
Provisões técnicas - capitalização	2.263.311	3.030.121
Provisões judiciais	123.753	71.956
Outros passivos	(195)	(923)
Caixa gerado pelas operações:	**85.646**	**111.414**
Impostos sobre o lucro pagos	80.253	(9.970)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais:	**165.899**	**101.444**
Atividades de investimentos:		
(-) Pagamento pela compra de ativo permanente:		
Imobilizado	(136)	(3.411)
Intangível	(965)	(2.168)
Caixa líquido (consumido) nas atividades de investimento:	**(1.101)**	**(5.579)**
Atividades de financiamento:		
Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio	(164.815)	(98.052)
Caixa líquido (consumido) nas atividades de financiamento:	**(164.815)**	**(98.052)**
Redução líquido de caixa e equivalentes de caixa:	**(17)**	**(2.187)**
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	**191**	**2.378**
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	**174**	**191**
	(17)	**(2.187)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de reais)

	31/12/2014	31/12/2013
Lucro líquido do exercício	**324.262**	**132.210**
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	**324.262**	**132.210**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de reais)

DESCRIÇÃO	31/12/2014	31/12/2013
1 - RECEITAS	**6.688.657**	**6.273.235**
Receitas com operações de título de capitalização	6.740.233	6.331.714
Devoluções e cancelamentos	(53.546)	(62.072)
Prescrição exigibilidade	1.698	3.422
Receitas não operacionais	272	171
2 - VARIAÇÕES DAS PROVISÕES TÉCNICAS	**(663.601)**	**(452.216)**
Juros e variação monetária das provisões matemáticas	(663.601)	(452.216)
3 - RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL (1-2)	**6.025.056**	**5.821.019**
4 - SORTEIOS E RESGATES	**(5.786.910)**	**(5.558.595)**
Despesas com sorteios e resgates	(5.763.349)	(5.553.479)
Provisões de bônus e insuficiência de sorteios	(23.561)	(5.116)
5 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	**(749.086)**	**(593.300)**
Materiais, energia e outros	(42.957)	(21.760)
Serviços de terceiros, comissões líquidas	(706.129)	(571.540)
6 - VALOR ADICIONADO BRUTO (3-4-5)	**(510.940)**	**(330.876)**
7 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	**(5.855)**	**(6.533)**
8 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (6-7)	**(516.795)**	**(337.409)**
9 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO/CEDIDO EM TRANSFERÊNCIA	**1.135.290**	**634.895**
Receitas financeiras	1.135.290	634.895
10 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (8-9)	**618.495**	**297.486**
11 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	**618.495**	**297.486**
11.1) Pessoal	**39.496**	**34.698**
Remuneração direta	16.439	14.178
Benefícios	3.655	3.273
Encargos	7.445	6.392
Participação sobre o lucro	3.820	3.498
Outros	8.137	7.357
11.2) Impostos, taxas e contribuições	**251.679**	**127.109**
Federais	251.546	127.016
Estaduais	15	19
Municipais	118	74
11.3) Remuneração de capitais de terceiros	**3.058**	**3.469**
Juros	636	1.266
Aluguéis	2.422	2.203
11.4) Remuneração de capitais próprios	**324.262**	**132.210**
Dividendos	97.867	33.052
Lucros retidos	226.395	99.158

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de reais)

	Capital social	Aumento de capital em aprovação	Reserva de capital Doações e subvenções	Reservas de lucros - Reserva legal	Reservas de lucros - Outras reservas de lucros	Reservas de lucros - Total	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**79.054**	**-**	**7.552**	**15.811**	**132.973**	**148.784**	**-**	**235.390**
Pagamento de dividendos adicionais do exercício de 2012	-	-	-	-	(65.000)	(65.000)	-	(65.000)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	**132.210**	132.210
Destinação do lucro do exercício:								
Dividendos mínimos propostos - 25%	-	-	-	-	-	-	(33.052)	(33.052)
Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	66.948	66.948	(66.948)	-
Proposta para aumento de capital	-	-	-	-	32.210	32.210	(32.210)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	**79.054**	**-**	**7.552**	**15.811**	**167.131**	**182.942**	**-**	**269.548**
Aumento de capital em aprovação conforme AGO de 17/03/2014	-	32.210	-	-	(32.210)	(32.210)	-	-
Aprovação de aumento de capital conforme Portaria SUSEP nº 5.974 de 06/08/2014	32.210	(32.210)	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos adicionais referente ao exercício de 2013	-	-	-	-	(66.948)	(66.948)	-	(66.948)
Transferência para reserva de lucros conforme Circular SUSEP nº 483/2014	-	-	(7.552)	-	7.552	7.552	-	-
Lucro líquido do exercício:	-	-	-	-	-	-	324.262	324.262
Destinação do lucro do exercício:								
Constituição da reserva legal	-	-	-	6.442	-	6.442	(6.442)	-
Constituição da reserva de lucro	-	-	-	-	73.953	73.953	(73.953)	-
Pagamento de dividendos antecipados referente ao 1º semestre de 2014	-	-	-	-	-	-	(97.867)	(97.867)
Dividendos adicionais complementares	-	-	-	-	146.000	146.000	(146.000)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	**111.264**	**-**	**-**	**22.253**	**295.478**	**317.731**	**-**	**428.995**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ 15.138.043/0001-05

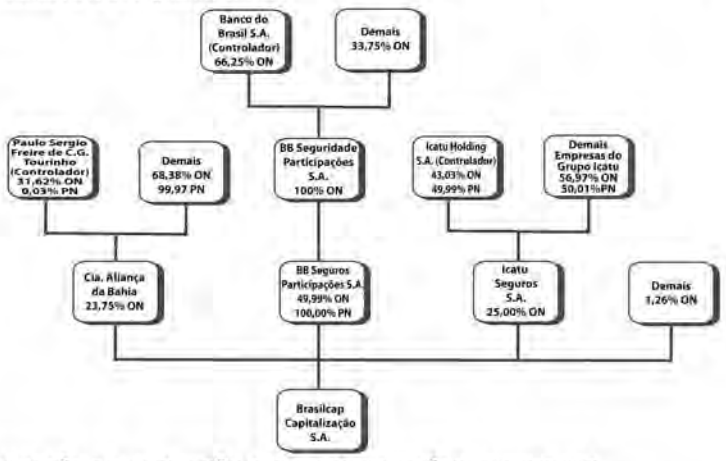
www.brasilcap.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Brasilcap Capitalização S.A., denominada "Companhia" ou "Brasilcap", é uma sociedade por ações, sediada no Rio de Janeiro, situada à Rua Senador Dantas, 105 - 9º e 10º andares, Centro, autorizada pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) a comercializar planos de capitalização, bem como os demais produtos e serviços admitidos às sociedades de capitalização. A Companhia iniciou suas atividades em julho de 1995 e opera em todas as unidades da federação, sendo o principal canal de distribuição a rede de agências do Banco do Brasil acionista controlador da BB Seguros e Participações S.A..

A Brasilcap Capitalização S.A. tem como principais acionistas (Ações Ordinárias - ON), a BB Seguros Participações S.A. com 49,99%, Icatu Seguros S.A. com 25,00%, Companhia de Seguros Aliança da Bahia com 23,75% e demais acionistas com 1,26%. A composição acionária completa, incluindo as ações preferenciais está demonstrada na Nota Explicativa nº 18.1.



2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Base de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que tenham sido referendados pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e normas do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e da própria SUSEP, vigentes na data de publicação dessas demonstrações financeiras.

Em 06 de janeiro de 2014, a SUSEP emitiu a Circular nº 483, que, dentre outros assuntos, altera o plano de contas, modelos de divulgação das demonstrações financeiras e informações mínimas para notas explicativas, contidas na Circular SUSEP Nº 464, de 01 de março de 2013.

Nas presentes demonstrações financeiras, o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 está sendo apresentado comparativamente aos valores referentes ao último balanço anual, com data-base de 31 de dezembro de 2013, assim como as demonstrações de resultados, de resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido, e dos fluxos de caixa da Companhia estão apresentadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013.

Todas as práticas contábeis e critérios de apuração relevantes para as demonstrações financeiras foram aplicadas em sua elaboração (Vide nota nº 4).

Em atendimento à legislação em vigor, demonstramos os valores reclassificados no passivo circulante referente à conta de débitos de operações com capitalização e provisões técnicas, na data-base em 31 de dezembro de 2013, conforme abaixo:

BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO	31/12/2013	Ajuste	Reclassificado 31/12/2013
CIRCULANTE	**9.596.494**	**-**	**9.596.494**
CONTAS A PAGAR	**105.411**	**-**	**105.411**
DÉBITOS DE OPERAÇÕES COM CAPITALIZAÇÃO	**2.385**	**-**	**2.385**
Débitos operacionais	878	1.507	2.385
Outros débitos operacionais	1.507	(1.507)	-
PROVISÕES TÉCNICAS - CAPITALIZAÇÃO	**9.488.698**	**-**	**9.488.698**
Provisões para resgates	9.173.173	-	9.173.173
Provisão para sorteios	233.008	-	233.008
Provisão para distribuição de bônus	-	70.752	70.752
Outras provisões	82.517	(70.752)	11.765
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	**528.773**	**-**	**528.773**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**269.548**	**-**	**269.548**
TOTAL	**10.394.815**	**-**	**10.394.815**

A nota nº 8 de Instrumentos financeiros foi reclassificada de valor contábil para valor justo, na data-base em 31 de dezembro de 2013, conforme abaixo:

	31/12/2013		31/12/2013 Reclassificado	
Ativos	**Valor Contábil**	**Valor Justo**	**Valor Contábil**	**Valor Justo**
Ativos mensurados a valor justo				
Caixa e equivalentes de caixas	191	-	-	191

2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado; e
- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados a valor justo.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais, que é a moeda funcional e corresponde ao ambiente econômico de atuação da Companhia. Todas as informações estão expressas em milhares de reais e arredondadas para o milhar mais próximo.

2.4. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião datada de 06 de fevereiro de 2015.

2.5. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC, SUSEP e CNSP requer que a Administração faça estimativas, julgamentos e premissas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, as receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos passivos relacionados às provisões técnicas, ao valor justo dos instrumentos financeiros, ao valor do desembolso provável refletidos na provisão para ações judiciais e da apuração de demais saldos sujeitos a esta avaliação e dos impostos diferidos.

Revisões contínuas são feitas sobre as estimativas e premissas, e o reconhecimento contábil de efeitos que, porventura surjam, são efetuados no resultado do período em que as revisões ocorrem.

Informações adicionais sobre as estimativas encontram-se nas seguintes notas:

- Provisões técnicas (vide notas nºs 4.9 e 17);
- Avaliação do valor justo de determinados instrumentos financeiros (vide nota nº 7);
- Avaliação pelo custo amortizado das provisões judiciais (vide notas nºs 4.10.1 e 12); e
- Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos (vide nota nº 11).

2.6. Gestão de capital

Na gestão do capital, a Companhia observa a alocação de capital baseado em risco, conforme definido nas Resoluções do Conselho Nacional de Seguros Privados – CNSP nº 228/2010 (Risco de Crédito), alterada pela Resolução nº 241/2011, nº 283/2013 (Risco Operacional) e nº 284/2013 (Risco de Subscrição) e nº 302/2013 (antiga 282/2013), tendo como objetivo manter o PLA – Patrimônio Líquido Ajustado acima do CMR – Capital Mínimo Requerido.

Nas últimas datas-base a solvência da Companhia apresentava-se conforme o quadro abaixo:

Exigência de Capital Mínimo Requerido	**31/12/2013**	**31/12/2013**
Patrimônio Líquido Ajustado (1)	**421.614**	**258.786**
Capital Base **(A)**	10.800	10.800
Capital Adicional de Crédito **(B)**	227.863	165.564
Exigência de Capital até 31/12/2013 (C = máximo entre A e B)	**227.853**	**165.564**
Suficiência (+) / Insuficiência (-) R$ mil	**193.761**	**93.222**
Suficiência (+) / Insuficiência (-) do PLA - % CMR	**85,0%**	**56,3%**
Parcelas de Capital para adequar até 31/12/2013	**-**	**-**
Capital Adicional de Subscrição (D)	51.149	48.969
Capital Adicional Operacional (E)	17.959	21.953
Benefício da correlação entre riscos (F)	(21.733)	(19.810)
Exigência de Capital a partir de 31/12/2013 (C+D+E+F)	**275.228**	**216.676**
Razão entre CMR e PLA - %	**153,2%**	**119,4%**
Suficiência (+) / Insuficiência (-) R$ mil	**146.386**	**42.110**
Suficiência (+) / Insuficiência (-) do PLA - % CMR	**53,2%**	**19,4%**
Liquidez - Resolução CNSP nº 302/13 - Art. 2º V.	**454.020**	**-**
Ativos Livres	509.066	-
Ativos Líquidos - 20% CMR	55.046	-

Obs.: O Valor do Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) está demonstrado na nota explicativa nº 3 e foi calculado conforme Resolução CNSP nº 302/13.

Os Ativos Líquidos, presentes na Resolução CNSP n° 302/13 correspondem aos ativos aceitos pelo Conselho Monetário Nacional em até 100% na cobertura das reservas técnicas.

O conceito de solvência também está presente na Resolução, corresponde ao percentual do capital que excede ao exigido por aqueles normativos.

3. DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO (PLA)

	31/12/2014	31/12/2013
Patrimônio Líquido	**428.995**	**269.548**
Despesas Antecipadas	(1.382)	(2.570)
Ativo Intangível	(5.994)	(8.187)
Obras de Arte	(5)	(5)
Patrimônio Líquido Ajustado	**421.614**	**258.786**

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis descritas a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os anos apresentados nas demonstrações financeiras.

4.1. Resumo das principais práticas contábeis

As práticas contábeis mais relevantes adotadas são:

4.1.1. Apuração do resultado

As receitas de Capitalização são reconhecidas no resultado a partir da data de emissão quando se trata de Produto de Pagamento Único (PU) ou da 1ª parcela de Produto de Pagamento Mensal (PM) ou Periódico (PP) e recebimento dos títulos de capitalização nas demais parcelas de produtos PM ou PP. O reconhecimento das despesas de provisão matemática para resgates, provisão para sorteio e demais custos de aquisição necessários à comercialização dos títulos, acompanham a forma de contabilização da receita. As receitas e despesas financeiras são reconhecidas nas competências, sendo estimadas com base nas taxas de juros e atualizações monetárias contratadas. A Companhia por meio de estudo técnico comprovou que não há necessidade de diferir as receitas de títulos de pagamento único - PU, uma vez que as despesas residuais subsequentes à emissão dos títulos são irrelevantes.

4.1.2. Balanço patrimonial

Conforme Circular SUSEP nº 483/2014, o balanço patrimonial está classificado em ativo e passivo circulante e não circulante.

O ativo circulante se espera que seja realizado, ou seja, mantido para a venda, negociação ou mantidos até o vencimento dentro do prazo dos 12 meses seguintes à data do balanço.

O ativo não circulante segrega os créditos acima de 12 meses ou com prazo indeterminado para sua realização, que não constituem negócios usuais para operação da empresa com exceção das aplicações financeiras mantidas até o vencimento que estão classificados em parte no grupo realizável a longo.

O passivo circulante tem como finalidade manter suas exigibilidades dentro dos 12 meses seguintes à data do balanço e engloba basicamente a operação da Companhia. O principal item do passivo circulante são as provisões técnicas, o critério utilizado para classificá-las no curto prazo baseia-se no direito dos proprietários dos títulos de capitalização de poder resgatá-los após o prazo de carência, contado a partir do início da vigência.

O passivo não circulante possui prazo de liquidação acima de 12 meses ou indeterminado, a classificação dos principais itens no longo prazo, notadamente as provisões fiscais, são oriundas de ações judiciais tributárias em que a Brasilcap é a autora, e que não possuem transito em julgado, estando as mesmas garantidas integralmente por meio de depósitos judiciais registrados no ativo não circulante.

Os ativos e passivos sujeitos à atualização monetária são corrigidos com base nos índices definidos legalmente ou em contratos.

4.2. Instrumentos financeiros

- **Classificação e mensuração**
  Em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPC's nºs 38, 39, 40 e 46, a Companhia efetuou a avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive derivativos. Os ativos financeiros são classificados e mensurados conforme descritos a seguir:
- **Caixa e equivalentes de caixa (disponível)**
  Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação e que tenham objetivo de cumprir pagamentos de curto prazo. Limites de créditos bancários que tenham de ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente das disponibilidades para fins das demonstrações dos fluxos de caixa.
- **Títulos e valores mobiliários mensurados ao valor justo por meio do resultado**
  Os títulos e valores mobiliários, adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são contabilizados pelo valor de custo acrescido dos rendimentos auferidos no período, ajustados ao valor justo e classificados no ativo circulante. Os rendimentos, as valorizações e desvalorizações sobre esses títulos e valores mobiliários são reconhecidos no resultado.
- **Títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento**
  Os títulos e valores mobiliários para os quais a Brasilcap possui a intenção e a capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento são contabilizados pelo valor de custo acrescidos dos rendimentos auferidos no período, que são reconhecidos no resultado.
- **Empréstimos e recebíveis**
  São ativos financeiros representados pelos títulos de capitalização a receber e demais contas a receber, que são mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos das transações. Após o reconhecimento inicial, esses ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado ajustado, quando aplicável, por reduções ao valor recuperável.
- **Instrumentos financeiros derivativos**
  São classificados no ativo ou passivo circulante como títulos e valores mobiliários mensurados ao valor justo por meio do resultado, sendo compostos por opções, *swaps* e contratos futuros.

4.3. Créditos tributários

Os créditos tributários de imposto de renda e de contribuição social diferido foram constituídos com base nas alíquotas vigentes na data-base das demonstrações financeiras.

4.4. Investimentos

Os investimentos são demonstrados ao custo de aquisição deduzido quando aplicável, de provisão para eventuais perdas na sua realização.

4.5. Imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, se houver.

A Administração, com base no histórico de perdas da Companhia para atendimento ao CPC nº 01, aprovado pela Circular SUSEP nº 483/2014, entende que não há indicadores de perda do valor recuperável dos mesmos, bem como estes são realizáveis em prazos satisfatórios.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As taxas de depreciação aplicadas estão ligadas à vida útil econômica dos bens.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro, e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

4.6. Intangível

Os itens do ativo intangível são representados por gastos com desenvolvimento e implantação de sistemas, sendo amortizados por um prazo de 5 (cinco) anos, a partir da data de sua utilização.

4.7. Redução ao valor recuperável

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados, que podem ser estimados de uma maneira confiável.

4.8. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As provisões para imposto de renda e para contribuição social corrente foram calculadas considerando para o IRPJ a alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescido de 10% sobre a parcela excedente a R$ 240 ao ano, e para a CSLL a alíquota de 15% sobre o lucro antes do imposto de renda.

4.9. Provisões Técnicas

As provisões técnicas da Brasilcap são estabelecidas considerando o disposto na Resolução CNSP nº 281, de 30 de janeiro de 2013 e na Circular SUSEP nº 462 de 31 de janeiro de 2013, alterada pela Circular SUSEP nº 469 de 19 de junho de 2013, sendo elas:

4.9.1. Provisão Matemática para Capitalização (PMC)

A provisão matemática para resgate é constituída para cada título em vigor ou suspenso enquanto não ocorrido o evento gerador de resgate do título e abrange a parcela dos valores arrecadados com aplicação das respectivas cotas de capitalização. É calculada a partir da emissão da parcela única ou primeira parcela do título de capitalização ou a partir da informação quanto ao pagamento por parte do subscritor, para as demais parcelas. Mensalmente é capitalizada pela taxa de juros definida no plano e atualizada pela taxa de remuneração básica aplicada à caderneta de poupança.

4.9.2. Provisão para Resgates (PR)

As provisões para resgate de títulos vencidos e antecipados são constituídas pelos valores de saldo de resgate dos títulos com prazos de capitalização finalizados e rescindidos, atualizados monetariamente no período entre a data do direito do resgate e a efetiva liquidação. A metodologia de cálculo desta provisão consiste na atualização do saldo de resgate dos títulos, que equivale ao saldo da provisão matemática para resgates na data do evento gerador, atualizado pela taxa de remuneração básica aplicada à caderneta de poupança, conforme definida no plano, até a data do efetivo pagamento do valor resgatado ao titular. Entende-se como data do evento gerador, no caso de títulos vencidos, a data de final de vigência e, para títulos antecipados, a data de solicitação de resgate ou a data de cancelamento após o prazo de suspensão.

4.9.3. Provisão para Sorteio a Realizar (PSR)

Os valores destinados à constituição da provisão para sorteio a realizar foram calculados sobre o valor nominal dos títulos, com base em notas técnicas atuariais aprovadas pela SUSEP, e a baixa da provisão de sorteio a realizar foi registrada pelo valor equivalente ao risco decorrido, ou seja, o saldo da provisão para sorteio a realizar representa os valores custeados dos sorteios ainda não realizados. A metodologia de cálculo desta provisão consiste na acumulação de aportes que provêm de percentual(ais) de cota(s) de sorteio(s) aplicáveis sobre o(s) pagamento(s), conforme estabelecido(s) no plano, e de baixas que provêm do valor equivalente ao risco decorrido. Essa provisão é mensalmente capitalizada pela respectiva taxa de juros e/ou atualizada pelo índice de atualização do plano.

BRASILCAP

BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ 15.138.043/0001-05

www.brasilcap.com.br

4.9.4. Provisão para Sorteio a Pagar (PSP)
A metodologia de cálculo desta provisão consiste na constituição dos valores das premiações dos títulos contemplados em sorteios, no período entre a data do sorteio e a data da efetiva liquidação, atualizados monetariamente pela taxa de remuneração básica aplicada à caderneta de poupança.
4.9.5. Provisão para Distribuição de Bônus (PDB)
Atendendo às mesmas orientações e determinações da Circular SUSEP nº 462 de 31 de janeiro de 2013, a companhia alocou as provisões de contingência relativas à bônus no grupo de "Provisão de Distribuição de Bônus".
A Provisão para Distribuição de Bônus deve ser constituída enquanto não ocorrido o seu evento gerador e abrange os valores relativos à concessão de bônus por fidelização ou de bônus em renda variável.
A Provisão de Distribuição de Bônus por fidelização tem como objetivo garantir a concessão de bônus aos clientes que permanecerem ativos e adimplentes até o fim da vigência dos títulos de capitalização que em nota técnica atuarial possuam esta previsão. A metodologia de cálculo desta provisão consiste no acúmulo de aportes mensais que provêm de 50% (metade) da atualização monetária da Provisão Matemática para Capitalização.
A Provisão de Distribuição de Bônus em renda variável representa uma parte do resgate do título de capitalização vinculada a um fundo de investimento em ações. A sua variação é constituída pelos aportes mensais e pela oscilação das cotas do respectivo fundo. A metodologia de cálculo da provisão de renda variável consiste no acúmulo de aportes que provêm de percentual(ais) aplicável(eis) sobre o(s) pagamento(s), conforme cotizações estabelecidas nos planos de capitalização, que são convertidos em cotas do fundo de ações, na data estabelecida no plano, sofrendo a variação dos índices referentes a essas cotas.
4.9.6. Outras provisões técnicas (OPT) - Provisões para Insuficiência de Sorteios
Atendendo às orientações e determinações do Conselho Nacional de Seguros Privados e da Superintendência de Seguros Privados por meio da Circular SUSEP nº 462 de 31 de janeiro de 2013, a companhia alocou as provisões de contingência relativas à insuficiência de sorteios no grupo "Outras Provisões Técnicas", que desde primeiro de janeiro de 2013, não receberam aportes, sendo apenas corrigidas e revertidas mensalmente com base na expiração do risco de sorteio, até a reversão integral de seu saldo em dezembro de 2014, em cumprimento ao estabelecido no artigo 36 da referida norma.
4.9.7. Prescrição de Títulos de Capitalização
A Companhia movimenta, nas provisões para resgates de títulos vencidos, antecipados e de sorteio a pagar, a baixa dos valores prescritos atendendo às disposições previstas no Código Civil.
4.10. Provisões, ativos e passivos contingentes
4.10.1. Provisões para ações judiciais
As provisões para as ações judiciais relacionadas a tributos, contribuições e outras obrigações de natureza fiscal, objeto de contestação judicial, são reavaliadas periodicamente e atualizadas mensalmente pela TR ou pela SELIC, conforme legislação vigente, e são contabilizadas com base nas opiniões do Departamento Jurídico interno, dos consultores legais independentes e da Administração sobre o provável resultado dos processos judiciais. As provisões são constituídas quando a Administração avalia que uma saída de recursos é provável de ocorrer até o encerramento dos processos judiciais e seu valor possa ser razoavelmente estimado.
Os valores referentes aos questionamentos relativos à ilegalidade ou inconstitucionalidade de tributos, contribuições e outras obrigações de natureza fiscal estão contabilizados na rubrica Outros Débitos - Provisões Fiscais, no passivo não circulante. Os correspondentes depósitos judiciais estão contabilizados na rubrica Depósitos Judiciais e Fiscais, no ativo não circulante, e são atualizados monetariamente pela TR ou pela SELIC, conforme legislação vigente.
As provisões para as ações judiciais de natureza cível e trabalhista, objeto de contestação judicial, são reavaliadas periodicamente e atualizadas mensalmente de acordo com a avaliação do departamento jurídico e consultores externos.
4.10.2. Provisões
Em atendimento ao CPC nº 25, a Companhia provisiona suas obrigações prováveis, e apenas divulga em notas explicativas as consideradas possíveis.
4.11. Dividendos
O estatuto social da Companhia prevê o pagamento de dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido do exercício ajustado em consonância com a legislação em vigor. Na data do encerramento das demonstrações financeiras, a provisão é limitada ao dividendo obrigatório. Os dividendos adicionais da Companhia são registrados no passivo no momento em que são aprovados pelos acionistas.

5. GERENCIAMENTO DE RISCOS
5.1. Governança dos riscos
O gerenciamento de riscos na Companhia contempla os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, legal e operacional.
O modelo de governança de riscos corporativos adotado pela Companhia envolve estrutura de comitês que, em conjunto, contam com a participação de representantes dos sócios, presidente, diretor financeiro, superintendentes e gerentes de diversas áreas da Companhia. Atualmente esta estrutura é composta dos seguintes órgãos:
a. Comitê Financeiro
b. Comitê de Auditoria
c. Comitê de Negócio
Por princípio e observância das melhores práticas de gestão de riscos, a estrutura e processos de governança contemplam os seguintes aspectos:
- Segregação de funções: negócio x risco;
- Estrutura específica para avaliação e monitoramento de riscos;
- Decisões colegiadas;
- Políticas e Diretrizes de Investimentos e de Gestão de Riscos em documento institucional interno; e
- Referência às melhores práticas de gestão.

5.2. Processo de gestão de riscos
A Companhia considera o gerenciamento de riscos e de capital como um dos vetores principais para o processo de tomada de decisão.
O processo de gestão de riscos envolve fluxo contínuo de informações, obedecendo às seguintes fases:
Preparação: fase de coleta e análise dos dados. Nessa etapa, são analisados os riscos e propostas as ações de mitigação, que são encaminhadas para discussão e deliberação no Comitê Financeiro e, se necessário, no Conselho de Administração;
Decisão: as decisões são tomadas de forma colegiada nos escalões competentes e comunicadas às áreas intervenientes;
Execução: as áreas intervenientes aplicam as decisões tomadas, sob a coordenação da Área de Risco ou de Controles Internos;
Acompanhamento/Gestão: é o controle realizado pela Área de Risco, avaliando o cumprimento das deliberações e seus impactos na Companhia, comunicando a situação dessas ações ao fórum competente (Diretor Financeiro ou Comitê Financeiro). O controle diário e relatórios mensais sobre risco têm por objetivo proporcionar maior agilidade e eficiência na tomada de decisões, bem como aprimorar o processo de gestão da Companhia.
A Auditoria Interna é responsável por analisar e emitir relatórios periódicos sobre os processos e riscos da Companhia. Os pontos identificados pelos auditores poderão gerar ações administrativas e gerenciais, para tratamento das causas e efeitos de cada risco observado, correção e melhoria de processos.
Planos de Ação, de Contingência e de Continuidade do Negócio: A Gerência de Controles Internos da Companhia é responsável pelo acompanhamento dos pontos de controle e pontos de auditoria, que requerem ações periódicas regulares ou extraordinárias. É a principal responsável pela elaboração e manutenção dos planos de contingência e da gestão de continuidade do negócio.
5.3. Risco de mercado
5.3.1. Política de riscos de mercado
A política de riscos de mercado para todos os ativos financeiros e de utilização de instrumentos derivativos, aprovadas pelo Conselho de Administração, compõem os documentos estratégicos relativos à gestão de ativos financeiros da Companhia, que inclui a política de *hedge* e de diversificação.
A Área de Risco é responsável pelo acompanhamento e verificação do enquadramento da carteira às normas internas e externas e aos limites de exposição a risco aprovados pela Companhia. As informações sobre exposição para acompanhamento dos riscos, bem como eventuais desenquadramentos são reportados aos gestores das carteiras de investimentos, e à Alta Administração da Companhia. Os relatórios sobre a gestão de riscos são apresentados nas reuniões mensais do Comitê Financeiro.
Os riscos de mercado são acompanhados diariamente, através do *VaR – Value-at-Risk*, calculado por simulação histórica, para um dia útil, com nível de confiança de 95%.
Em complemento ao acompanhamento diário, são realizados mensalmente testes de estresse sobre os ativos marcados a mercado e trimestralmente, testes de sensibilidade, descritos nos tópico Teste de Sensibilidade nesta Nota Explicativa.
5.3.2. Exposição
A demonstração da exposição aos riscos de mercado da Companhia nos últimos períodos pode ser vista no quadro a seguir:

Fatores de Risco	31/12/2014		31/12/2013	
Taxa de Juros Pré-Fixada	7.058.492	58,0%	5.312.519	54,8%
Derivativos p/ *Hedge* (Ajustes)	(794)	-	(1.118)	-
Taxa de Juros Pós-Fixada	3.788.716	31,1%	2.771.422	28,6%
Cupom de IPCA	1.333.821	10,9%	1.616.510	16,6%
TR Ativo	1.234	-	2.173	-
Caixa / Compromissadas 1 dia	290	-	294	-
Total	**12.181.759**	**100,0%**	**9.701.800**	**100,0%**

O Fundo BB CAP, em 31.12.2013, possuía 16.400 contratos de DI com valor nocional de R$ 1.354.646. No exercício findo em 31.12.2014 o Fundo possuía 37.425 contratos de DI com valor nocional de R$ 3.268.806 com o objetivo de proteger parte dos recursos alocados em títulos pré-fixados.
Parte dos ativos exposta à taxa de juros pré-fixadas encontra-se protegida contra variações de mercado por operações com derivativos para fins de *Hedge*, que alteram a exposição da carteira aos fatores de riscos de mercado, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Fatores de Risco	31/12/2014		31/12/2013	
Taxa de Juros Pré-Fixada	7.058.492	58,0%	5.312.519	54,8%
Efeito do *Hedge* na exposição Pré-Fixada	(3.270.227)	(26,8)%	(1.355.147)	(14,0)%
Total Exposição ao Risco Pré	**3.788.265**	**31,2%**	**3.957.372**	**40,8%**
Taxa de Juros Pós-Fixada	3.788.716	31,1%	2.771.422	28,6%
Efeito do *Hedge* na exposição Pós-Fixada	3.270.227	26,8%	1.355.147	14,0%
Total Exposição ao Risco Pós	**7.058.943**	**57,9%**	**4.126.569**	**42,6%**

Os demais fatores de risco de mercado, tais como riscos de preços de *commodities* e riscos de câmbio, não estão presentes na carteira de ativos financeiros garantidores da Companhia.
5.3.3. Análise de sensibilidade
Para elaboração da análise de sensibilidade das posições passivas e ativas da Companhia, considerou-se a possibilidade de ocorrência de um cenário eventual, no qual a taxa básica de juros e os cupons de juros dos papéis indexados a índices de inflação sofreriam um aumento ou uma redução da ordem de 100 *basis points* (+/- 1 ponto percentual). Os resultados dos testes nos últimos períodos são mostrados na tabela a seguir:

	Elevação da Taxa em 1% a.a.		Redução da Taxa em 1% a.a.	
Efeito em Milhares de Reais	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR
31/12/2014				
Taxa de Juros Pré-Fixada	(15.788)	(26.314)	16.113	26.856
Taxa de Juros Pós-Fixada	48	81	(50)	(83)
Cupom de IPCA	(15.026)	(25.043)	15.678	26.130
TR Passivo (Títulos de Capitalização)	55.712	92.853	(45.853)	(76.421)
Total	**24.946**	**41.577**	**(14.112)**	**(23.518)**
31/12/2013				
Taxa de Juros Pré-Fixada	(26.141)	(43.569)	26.840	44.733
Taxa de Juros Pós-Fixada	82	136	(100)	(167)
Cupom de IPCA	(21.178)	(35.297)	22.111	36.851
TR Passivo (Títulos de Capitalização)	66.015	110.026	(46.468)	(77.447)
Total	**18.778**	**31.296**	**2.383**	**3.970**

Parte dos ativos financeiros da carteira de investimentos da Companhia encontra-se marcada na curva, classificados como Categoria III – Mantidos até o vencimento, de acordo com a Circular SUSEP nº 483/2014, Anexo IV, artigos 38, 39 e 40. Dessa forma, os valores de registro desses ativos no balanço patrimonial da Companhia não sofrem alterações decorrentes de variações nas taxas de juros e preços de mercado.
No quadro a seguir são mostrados os resultados do teste de sensibilidade, considerando-se apenas os ativos classificados como Categoria I – Títulos para negociação:
Somente ativos marcados a mercado

	Elevação da Taxa em 1% a.a.		Redução da Taxa em 1% a.a.	
Efeito em Milhares de Reais	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR
31/12/2014				
Taxa de Juros Pré-Fixada	(5.068)	(8.447)	5.169	8.615
Taxa de Juros Pós-Fixada	48	81	(50)	(83)
Cupom de IPCA	(4.548)	(7.581)	4.789	7.981
TR Passivo (Títulos de Capitalização)	55.712	92.853	(45.853)	(76.421)
Total	**46.144**	**76.906**	**(35.945)**	**(59.908)**
31/12/2013				
Taxa de Juros Pré-Fixada	(6.796)	(11.326)	6.988	11.647
Taxa de Juros Pós-Fixada	82	136	(100)	(167)
Cupom de IPCA	(5.521)	(9.201)	5.832	9.721
TR Passivo (Títulos de Capitalização)	66.015	110.026	(46.468)	(77.447)
Total	**53.780**	**89.635**	**(33.748)**	**(56.246)**

O quadro abaixo mostra a composição de ativos e passivos da Companhia:

	31/12/2014			31/12/2014	
Ativo Total	**13.000.125**	**100,00%**	**Passivo Total**	**13.000.125**	**100,00%**
Aplicações Financeiras	12.181.759	93,7%	Provisões Técnicas	11.752.009	90,4%
Fundo BB CAP Ações + BB600mil **(1)**	79.316	0,6%	Passivo Contencioso Fiscal **(3)**	650.284	5,0%
Depósitos judiciais fiscais **(2)**	602.112	4,6%	Demais Passivos **(3)**	168.837	1,3%
Demais Ativos **(2)**	136.938	1,1%	Patrimônio Líquido	428.995	3,3%
	31/12/2013			**31/12/2013**	
Ativo Total	**10.394.815**	**100,0%**	**Passivo Total**	**10.394.815**	**100,0%**
Aplicações Financeiras	9.701.800	93,3%	Provisões Técnicas	9.488.698	91,3%
Fundo BB CAP Ações + BB600mil **(1)**	71.856	0,7%	Passivo Contencioso Fiscal **(3)**	527.716	5,1%
Depósitos judiciais fiscais **(2)**	495.378	4,8%	Demais Passivos **(3)**	108.853	1,0%
Demais Ativos **(2)**	125.781	1,2%	Patrimônio Líquido	269.548	2,6%

Os retornos do Fundo BB Cap Ações **(1)** não afetam os resultados da Companhia, pois se trata de carteira cuja rentabilidade é totalmente transferida para os titulares dos produtos Ourocap Flex, como bônus. Dessa forma, eventuais variações de preços desses ativos não representam risco para a Companhia.
A Companhia avaliou a exposição a riscos dos demais ativos **(2)** e passivos **(3)** e concluiu não haver necessidade de se efetuar testes de análise de sensibilidade, em face da pequena representatividade tanto na estrutura patrimonial como nas operações da Companhia.

5.4. Risco de liquidez
5.4.1. Gestão do risco de liquidez
A gestão do risco de liquidez da Companhia utiliza a análise de ALM como instrumento para avaliar o nível de descasamento de prazos e de exposição entre ativos e passivos. Observa também as recomendações da Circular SUSEP nº 494/14, sobre Cálculo Atuarial, cujo critério considera a Companhia em *run off*, regime de funcionamento no qual os produtos deixam de ser negociados e a Companhia continua em funcionamento até a extinção total das obrigações assumidas.
Os prazos dos resgates dos títulos de capitalização emitidos pela Companhia são comparados com os prazos dos ativos da carteira garantidora desses títulos, identificando-se possíveis pontos de descasamento. Apesar da possibilidade de resgate antecipado, os títulos estão apresentados no passivo circulante, haja vista que, os fluxos futuros do passivo possuem comportamento de resgates antecipados característicos, que são estimados e projetados pela Companhia com a mesma distribuição observada no histórico de cada produto de captação.
Nesta nota explicativa, a análise apresentada considera a projeção de todos os fluxos de todos os ativos financeiros, bem como das contas de despesas, necessárias para a manutenção da Companhia em regime de *run off*.
Do lado das fontes de recursos, a maioria dos ativos financeiros garantidores das operações de capitalização possui mercado ativo que possibilita sua venda antes do vencimento, permitindo à Companhia fazer frente às eventuais necessidades de caixa. Apesar de realista, a hipótese da venda antecipada dos ativos financeiros não foi considerada na análise mostrada nesta nota. De forma conservadora, os ativos foram considerados líquidos em seus respectivos vencimentos.
Nesta análise, as eventuais sobras de caixa foram remuneradas pela estrutura a termo das taxas de juros projetadas com base em cenários referentes ao mercado de DI.
A tabela a seguir mostra as análises realizadas nas últimas datas-base:

Fluxo data-base: 31/12/2014 — Valores em R$ mil

Descrição do fluxo	out-2014-mar 2015	abr-set 2015	out 2015-mar 2016	abr-set 2016	out 2016-mar 2017	abr-set 2017	out 2017-mar 2018	abr-set 2018	out 2018-mar 2019	abr-set 2019
Fluxo de Caixa dos Ativos	2.801.111	2.021.893	3.414.511	3.233.825	771.448	158.474	158.933	1.202.573	112.710	50.689
Recebimentos das Demais Parcelas	1.156.824	916.764	684.666	534.072	406.369	320.574	229.303	107.835	28.360	6.806
Fluxo de caixa do Passivo (Exigibilidades)	(2.804.871)	(2.362.924)	(2.731.691)	(2.478.960)	(2.111.443)	(2.041.413)	(953.030)	(1.330.004)	(314.718)	(229.750)
Caixa Líquido - Primário	**1.153.064**	**575.733**	**1.367.486**	**1.288.937**	**(933.626)**	**(1.562.365)**	**(564.794)**	**(19.596)**	**(173.648)**	**(172.255)**
Caixa Anterior + Remuneração	48.219	1.295.282	2.052.105	3.598.682	5.270.183	4.447.380	3.088.610	2.619.040	2.738.341	2.700.045
Saldo de Caixa	**1.201.283**	**1.871.015**	**3.419.591**	**4.887.619**	**4.336.557**	**2.885.015**	**2.523.816**	**2.599.444**	**2.564.693**	**2.527.790**

Fluxo data-base: 31/12/2013 — Valores em R$ mil

Descrição do fluxo	jan-jun 2014	jul-dez 2014	jan-jun 2015	jul-dez 2015	jan-jun 2016	jul-dez 2016	jan-jun 2017	jul-dez 2017	jan-jun 2018	jul-dez 2018
Fluxo de Caixa dos Ativos	1.792.910	1.578.797	1.832.349	807.239	1.430.483	1.397.163	771.771	144.495	155.583	1.752.850
Recebimentos das Demais Parcelas	746.934	578.689	415.264	302.012	194.691	129.292	74.845	45.588	25.710	6.959
Fluxo de caixa do Passivo (Exigibilidades)	(1.889.772)	(1.664.136)	(1.846.972)	(1.475.105)	(2.324.988)	(1.999.288)	(475.061)	(286.840)	(327.308)	(237.033)
Caixa Líquido - Primário	**650.072**	**493.350**	**400.641**	**(365.854)**	**(699.814)**	**(472.833)**	**371.555**	**(96.757)**	**(146.015)**	**1.522.776**
Caixa Anterior + Remuneração	37.164	735.509	1.291.229	1.793.483	1.540.190	887.854	477.029	860.026	800.049	722.043
Saldo de Caixa	**687.236**	**1.228.859**	**1.691.870**	**1.427.629**	**840.376**	**415.021**	**848.584**	**763.269**	**654.034**	**2.244.819**

BRASILCAP

BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ 15.138.043/0001-05

www.brasilcap.com.br

5.5. Risco de crédito

5.5.1. Política de risco de crédito

A Política aprovada pelo Conselho de Administração aplica-se a todos os negócios que envolvam risco de crédito e está estruturada de forma a atender às restrições legais e ao gerenciamento da carteira de ativos. Atualmente, o limite de exposição ao risco de crédito de instituições privadas está definido em 24% dos ativos totais da Companhia, incluindo nessa exposição títulos de instituições financeiras e não financeiras.

5.5.2. Sistemas de mensuração

A Companhia avalia a perda esperada para a carteira de ativos, com base nas notas de *rating* e prazos dos títulos privados, conforme metodologia própria. A tabela a seguir mostra os percentuais esperados de *default* utilizados pela Companhia para avaliação desses riscos:

Tabela de Atribuição de Probabilidade de *Default*, por *Rating* e Prazo, Para Títulos de Renda Fixa Privados.

Prazos (anos) X *Rating*	AAA	AA	A	BBB	BB	B	CCC/C
1	0,02%	0,04%	0,10%	0,49%	0,74%	1,11%	1,66%
3	0,14%	0,28%	1,08%	3,88%	5,82%	8,73%	13,09%
5	0,34%	0,68%	2,27%	6,61%	9,91%	14,87%	22,30%
7	0,50%	1,00%	3,00%	7,92%	11,88%	17,82%	26,72%
30	0,92%	1,84%	4,44%	9,59%	14,38%	21,58%	32,36%

(*) Escala de Rating Local - A tabela acima mostra escala de risco de nível local (Brasil) utilizada para avaliação de risco de crédito privado da carteira de investimentos definida pelas agências Fitch Atlantic Rating, S&P e Moody's, ou seja, com classificação na escala de investimento (investment grade), no caso de ratings divergentes é considerado sempre o de pior avaliação. A atribuição dessa classificação é realizada pela BB DTVM, empresa contratada como administradora dos fundos de investimentos e carteiras de ativos da Companhia.

A tabela abaixo demonstra os valores estimados de *default*, para os títulos privados existentes na carteira de investimentos da Companhia, nas datas-bases de 31 de dezembro de 2014 e 2013.

	31/12/2014		31/12/2013	
Rating	Exposição	Risco de Crédito	Exposição	Risco de Crédito
AAA	1.491.699	691	680.676	782
AA	807.134	1.629	519.101	2.055
A	266.754	861	188.093	1.650
Total Geral	**2.565.587**	**3.181**	**1.387.870**	**4.487**

O resultado dessa avaliação é acompanhado pelo Gestor de Investimentos e informado ao Comitê Financeiro em suas reuniões ordinárias e à Diretoria Financeira, oportunamente, quando da ocorrência de alterações na carteira.

5.5.3. Política de mitigação

Na realização de qualquer negócio sujeito ao risco de crédito, a Companhia adota uma postura conservadora e utiliza limites de exposição e de concentração restritivos, de forma a manter-se em conformidade com os limites indicados pela SUSEP, baseado no Capital Mínimo Requerido (nota 2.6) e dentro das melhores práticas de gestão de ativos.

5.5.4. Concentração

As estratégias de gerenciamento do risco de crédito orientam as ações em nível operacional. As decisões estratégicas compreendem, entre outros aspectos, a materialização do "apetite" de risco da Companhia e o estabelecimento de limites de exposição a risco de concentração e de perdas estimadas.

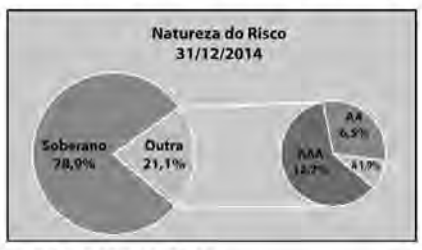
Conforme definido no documento Políticas e Diretrizes de Investimentos e de Gestão de Riscos, a Companhia possui limites de concentração para exposição ao risco de crédito, tanto por emissor quanto por tranches emitidas.

Nas últimas datas base a Companhia possuía a seguinte proporção de títulos com risco de crédito:

	31/12/2014	31/12/2013
Títulos Públicos Federais	78,9%	85,7%
Títulos Privados	21,1%	14,3%
	100,0%	**100,0%**

O Documento Políticas e Diretrizes de Investimentos e de Gestão de Riscos da Companhia prevê aplicações financeiras apenas em empresas e títulos classificados com nota de rating na escala nacional de AAA até BBB, definida pelas agências Fitch Atlantic Rating, S&P e Moody's, ou seja, com classificação na escala de investimento (investment grade), no caso de ratings divergentes é considerado sempre o de pior avaliação, em conformidade com os normativos para o setor de seguridade, previdência e capitalização.

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos títulos privados de acordo com a as notas de *rating* em escala nacional:



6. RISCO OPERACIONAL

6.1. Fases do processo de gerenciamento do risco operacional

A Área de Risco é responsável pela identificação, avaliação, mensuração, mitigação, controle e monitoramento dos riscos operacionais da Companhia. O processo de gestão inclui a utilização de *software* dedicado ao registro e avaliação de riscos operacionais e controles por área e por processo.

A Gerência de Controles Internos é responsável pela manutenção da qualidade dos controles internos e a certificação de práticas e produtos em conformidade com leis e normativos externos e normas internas. Para a otimização desta gestão, são utilizadas metodologias e ferramentas tais como Testes e Agentes de Conformidade, cursos de disseminação da cultura de controles internos, Auditorias Interna e Externa e Gestão de Continuidade de Negócios – GCN.

Quanto à Gestão de Continuidade de Negócios (GCN), cabe ressaltar a existência de espaço físico reservado em local diferente do da sede da Companhia, incluindo *hardware*, mobiliário, documentação e treinamento de funcionários, objetivando mitigar o risco de uma parada involuntária de sistemas operacionais da Sede, assim como falta de acesso físico a ela, evitando uma paralisação prolongada dos principais processos críticos que possam gerar prejuízos à corporação.

7. APLICAÇÕES

7.1. Classificação da carteira

Conforme Circular SUSEP nº 483, de 06 de janeiro de 2014, Artigo 21, § 3º - Os ativos mantidos essencialmente com o propósito de negociação deverão ser considerados no Ativo Circulante.

A Companhia classifica suas aplicações da seguinte forma:

31/12/2014

Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Contábil	Valor Justo	%
Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado							
CDB	-	185.743	-	-	185.743	185.743	1,51
Debêntures	37.271	13.438	36.774	626.718	714.201	714.201	5,82
Letra financeira	-	186.503	107.988	1.319.133	1.613.624	1.613.624	13,17
CRI	-	-	-	1.222	1.222	1.222	0,01
Fundo exclusivo de renda fixa	1.073.364	564.988	1.280.484	3.253.362	6.172.198	6.172.198	50,34
Fundo exclusivo de renda variável	78.673	-	-	-	78.673	78.673	0,64
Fundos não exclusivos	51.441	-	-	-	51.441	51.441	0,42
	1.240.749	**950.672**	**1.425.246**	**5.200.435**	**8.817.102**	**8.817.102**	**71,91**
Títulos mantidos até o vencimento							
LTN	385.352	198.159	341.889	1.342.880	2.268.280	2.225.999	18,50
NTN-B	-	170.828	-	879.178	1.050.006	1.009.987	8,56
NTN-F	31.454	-	-	94.232	125.686	120.234	1,03
	416.806	**368.987**	**341.889**	**2.316.290**	**3.443.972**	**3.356.220**	**28,09**
Circulante	1.657.555	1.319.659	1.767.135	5.200.435	9.944.784	9.941.087	81,11
Não Circulante	-	-	-	2.316.290	2.316.290	2.232.235	18,89
Total da carteira	**1.657.555**	**1.319.659**	**1.767.135**	**7.516.725**	**12.261.074**	**12.173.322**	**100,00**

31/12/2013

Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Contábil	Valor Justo	%
Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado							
DPGE	19.538	12.954	-	-	32.492	32.492	0,33
Debêntures	55.721	28.288	10.658	748.960	843.627	843.627	8,63
Letra financeira	-	-	123.416	295.662	419.078	419.078	4,29
CRI	-	-	-	2.138	2.138	2.138	0,02
Fundo exclusivo de renda fixa	984.515	185.687	102.878	2.833.818	4.106.898	4.106.898	42,02
Fundo exclusivo de renda variável	71.249	-	-	-	71.249	71.249	0,73
Fundos não exclusivos	91.142	-	-	-	91.142	91.142	0,93
	1.222.165	**226.929**	**236.952**	**3.880.578**	**5.566.624**	**5.566.624**	**56,95**

31/12/2013

Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Contábil	Valor Justo	%
Títulos mantidos até o vencimento							
LTN	19.993	195.313	805.832	1.579.502	2.600.640	2.494.601	26,61
NTN-B	-	-	324.405	1.003.521	1.327.926	1.283.238	13,59
NTN-F	152.018	-	-	126.448	278.466	271.387	2,85
	172.011	**195.313**	**1.130.237**	**2.709.471**	**4.207.032**	**4.049.226**	**43,05**
Circulante	1.394.176	422.242	1.367.189	3.880.578	7.064.185	7.064.874	71,69
Não Circulante	-	-	-	2.709.471	2.709.471	2.550.976	28,31
Total da carteira	**1.394.176**	**422.242**	**1.367.189**	**6.590.049**	**9.773.656**	**9.615.850**	**100,00**

A capacidade financeira para a manutenção dos títulos classificados na categoria "mantidos até o vencimento" é mensurada com base em estudos elaborados, nos quais são levados em consideração os fluxos das vendas, dos recebimentos das demais parcelas, dos vencimentos das provisões técnicas, bem como dos títulos e valores mobiliários.

7.2. Fundos de investimentos exclusivos

7.2.1. Composição do fundo de investimento renda fixa:

31/12/2014

Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Contábil	Valor Justo	%
Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado							
LTN - 1 DIA	307	-	-	-	307	307	-
NTN - B - 1 DIA	871.699	-	-	-	871.699	871.699	14,11
Ajuste de DI FUTURO	-	(3)	(121)	(670)	(794)	(794)	-
LFT	-	39.224	26.149	571.092	636.465	636.465	10,31
LTN	169.925	525.767	1.254.452	2.599.776	4.549.920	4.549.920	73,72
NTN - F	31.450	-	-	83.156	114.606	114.606	1,86
TDA	-	-	4	8	12	12	-
Saldo de caixa	2	-	-	-	2	2	-
Outros Créditos	1	-	-	-	1	1	-
Valores a pagar	(20)	-	-	-	(20)	(20)	-
	1.073.364	**564.988**	**1.280.484**	**3.253.362**	**6.172.198**	**6.172.198**	**100,00**
Total	**1.073.364**	**564.988**	**1.280.484**	**3.253.362**	**6.172.198**	**6.172.198**	**100,00**

31/12/2013

Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Contábil	Valor Justo	%
Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado							
LTN - 1 DIA	715.105	-	-	-	715.105	715.105	17,41
LFT - 1 DIA	288	-	-	-	288	288	-
Ajuste de DI FUTURO	-	(2)	(3)	(1.113)	(1.118)	(1.118)	-
LFT	-	29.475	29.477	955.951	1.014.903	1.014.903	24,71
LTN	133.950	156.214	73.381	1.765.344	2.128.889	2.128.889	51,83
NTN - F	135.178	-	-	113.625	248.803	248.803	6,05
TDA	-	-	23	11	34	34	-
Saldo de caixa	5	-	-	-	5	5	-
Outros Créditos	5	-	-	-	5	5	-
Valores a pagar	(16)	-	-	-	(16)	(16)	-
	984.515	**185.687**	**102.878**	**2.833.818**	**4.106.898**	**4.106.898**	**100,00**
Total	**984.515**	**185.687**	**102.878**	**2.833.818**	**4.106.898**	**4.106.898**	**100,00**

7.2.2. Composição do fundo de investimento renda variável:

	31/12/2014				31/12/2013			
Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	Valor Contábil	Valor Justo	%	1 a 30 dias ou sem vencimento	Valor Contábil	Valor Justo	%
LTN - 1 DIA	14.415	14.415	14.415	18,32	220	220	220	0,31
LFT - 1 DIA	-	-	-	-	1.969	1.969	1.969	2,75
NTN-B - 1 DIA	99	99	99	0,13	7.598	7.598	7.598	10,66
Ajuste de DI FUTURO	(185)	(185)	(185)	(0,24)	22	22	22	0,03
Saldo de caixa	2	2	2	-	4	4	4	0,01
Valores a receber	169	169	169	0,21	21	21	21	0,03
Valores a pagar	(369)	(369)	(369)	(0,47)	(1.088)	(1.088)	(1.088)	(1,53)
ALL AMER LAT	120	120	120	0,15	16	16	16	0,02
AMBEV	5.483	5.483	5.483	6,97	2.377	2.377	2.377	3,33
ANHANGUERA	-	-	-	-	25	25	25	0,04
B2W GLOBAL	-	-	-	-	11	11	11	0,02
BANCO DO BRASIL	1.319	1.319	1.319	1,68	1.639	1.639	1.639	2,30
BB SEGURIDADE	1.468	1.468	1.468	1,87	-	-	-	-
BCO SANTANDER	36	36	36	0,05	37	37	37	0,05
BMF BOVESPA	1.364	1.364	1.364	1,73	1.699	1.699	1.699	2,38
BR MALLS	52	52	52	0,07	1.149	1.149	1.149	1,61
BR PROPERTIE	21	21	21	0,03	23	23	23	0,03
BRAD PART	21	21	21	0,03	23	23	23	0,03
BRADESCO	7.562	7.562	7.562	9,61	4.571	4.571	4.571	6,42
BRASCAN RES	-	-	-	-	12	12	12	0,02
BRASIL FOODS	3.435	3.435	3.435	4,37	2.021	2.021	2.021	2,84
BRASKEM	31	31	31	0,04	2.136	2.136	2.136	3,00
CCR RODOVIAS	763	763	763	0,97	1.803	1.803	1.803	2,53
CEMIG	67	67	67	0,09	1.395	1.395	1.395	1,96
CESP	570	570	570	0,72	16	16	16	0,02
CETIP	56	56	56	0,07	25	25	25	0,04
CIA EE PAUL	-	-	-	-	5	5	5	0,01
CIA HERING	18	18	18	0,02	27	27	27	0,04
CIELO	1.963	1.963	1.963	2,50	1.029	1.029	1.029	1,44
COPEL	562	562	562	0,71	1.238	1.238	1.238	1,74
COSAN	27	27	27	0,03	822	822	822	1,15
CPFL ENERGIA	612	612	612	0,78	16	16	16	0,02
CYRELA	19	19	19	0,02	1.185	1.185	1.185	1,65
DIAGN. AMERIC.	-	-	-	-	27	27	27	0,04
DURATEX S/A	16	16	16	0,02	20	20	20	0,03
ECORODOVIAS	15	15	15	0,02	-	-	-	-
ELETROBRAS	21	21	21	0,03	43	43	43	0,06
ELETROPAULO	5	5	5	-	22	22	22	0,03
EMBRAER	1.475	1.475	1.475	1,87	594	594	594	0,83
ENERGIAS	14	14	14	0,02	21	21	21	0,03
ESTACIO	1.704	1.704	1.704	2,17	816	816	816	1,15
EVEN S/A	8	8	8	0,01	-	-	-	-
FIBRIA CELUL	49	49	49	0,06	25	25	25	0,04
GAFISA	6	6	6	0,01	47	47	47	0,07
GERDAU	58	58	58	0,07	2.201	2.201	2.201	3,09
GERDAU MET	20	20	20	0,03	19	19	19	0,03
GOL LINHAS	14	14	14	0,02	25	25	25	0,04
HYPERMARCAS	1.205	1.205	1.205	1,53	1.857	1.857	1.857	2,61
ITAU UN. HOL	9.829	9.829	9.829	12,49	7.065	7.065	7.065	9,92
ITAUSA	200	200	200	0,25	88	88	88	0,12
JBS S/A	123	123	123	0,16	571	571	571	0,80
KLABIN	38	38	38	0,05	27	27	27	0,04
KROTON	1.485	1.485	1.485	1,89	31	31	31	0,04
LIGHT	11	11	11	0,01	1.361	1.361	1.361	1,91
LLX LOGISTIC	-	-	-	-	15	15	15	0,02
LOCALIZA	392	392	392	0,50	21	21	21	0,03
LOJ AMER	1.174	1.174	1.174	1,49	27	27	27	0,04
LOJAS RENNER	69	69	69	0,09	31	31	31	0,04
MARCOPOLO	12	12	12	0,02	-	-	-	-
MARFRIG	1.722	1.722	1.722	2,19	14	14	14	0,02
MINERVA	-	-	-	-	1.322	1.322	1.322	1,86
MMX MINERAÇÃO	-	-	-	-	8	8	8	0,01
MR ENGENHARIA	314	314	314	0,40	890	890	890	1,25
MULTIPLAN	380	380	380	0,48	-	-	-	-
NATURA	37	37	37	0,05	29	29	29	0,04
OI S/A	27	27	27	0,03	50	50	50	0,07
PÃO AÇUCAR	1.193	1.193	1.193	1,52	553	553	553	0,78
PDG REALTY	8	8	8	0,01	49	49	49	0,07

BRASILCAP

BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ 15.138.043/0001-05

www.brasilcap.com.br

	31/12/2014				31/12/2013			
Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	Valor Contábil	Valor Justo	%	1 a 30 dias ou sem vencimento	Valor Contábil	Valor Justo	%
PETROBRAS	5.011	5.011	5.011	6,37	6.405	6.405	6.405	8,99
PROVIDÊNCIA	-	-	-	-	118	118	118	0,17
QUALICORP	457	457	457	0,58	-	-	-	-
ROSSI RESID	2	2	2	-	19	19	19	0,03
SABESP	38	38	38	0,05	32	32	32	0,04
SID NACIONAL	26	26	26	0,03	85	85	85	0,12
SOUZA CRUZ	50	50	50	0,06	24	24	24	0,03
SUZANO PAPEL	2.190	2.190	2.190	2,78	2.037	2.037	2.037	2,86
TAESA	1.226	1.226	1.226	1,56	-	-	-	-
TELEF BRASIL	84	84	84	0,11	26	26	26	0,04
TIM PART S/A	1.078	1.078	1.078	1,37	41	41	41	0,06
TRACTEBEL	47	47	47	0,06	-	-	-	-
ULTRAPAR	1.124	1.124	1.124	1,43	32	32	32	0,04
USIMINAS	1.102	1.102	1.102	1,40	4.268	4.268	4.268	5,99
VALE S/A	4.914	4.914	4.914	6,25	8.241	8.241	8.241	11,56
VANGUARDA	-	-	-	-	6	6	6	0,01
Total	**78.673**	**78.673**	**78.673**	**100,00**	**71.249**	**71.249**	**71.249**	**100,00**

7.3. Movimentação das aplicações financeiras

	Saldo em 31/12/2013	Aplicações	Resgate	Juros/ Amortização	Rentabilidade	Ajuste TVM	Saldo em 31/12/2014
Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado	**5.566.624**	**5.647.158**	**(2.934.309)**	**(163.477)**	**707.199**	**(6.093)**	**8.817.102**
Títulos Privados	1.297.335	1.462.358	(307.954)	(123.217)	192.361	(6.093)	2.514.790
Quotas de Fundos de Investimentos	4.269.289	4.184.800	(2.626.355)	(40.260)	514.838	-	6.302.312
Títulos mantidos até o vencimento	**4.207.032**	**487.710**	**(1.568.290)**	**(77.498)**	**395.018**	**-**	**3.443.972**
Títulos Públicos	4.207.032	487.710	(1.568.290)	(77.498)	395.018	-	3.443.972
Total	**9.773.656**	**6.134.868**	**(4.502.599)**	**(240.975)**	**1.102.217**	**(6.093)**	**12.261.074**

	Saldo em 31/12/2012	Aplicações	Resgate	Juros/ Amortização	Rentabilidade	Ajuste TVM	Saldo em 31/12/2013
Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado	**4.912.080**	**3.753.419**	**(3.296.906)**	**(126.873)**	**352.962**	**(28.058)**	**5.566.624**
Títulos Privados	1.503.688	258.950	(460.482)	(105.066)	128.303	(28.058)	1.297.335
Quotas de Fundos de Investimentos	3.408.392	3.494.469	(2.836.424)	(21.807)	224.659	-	4.269.289
Títulos mantidos até o vencimento	**1.837.306**	**2.312.994**	**(126.417)**	**(80.081)**	**263.230**	**-**	**4.207.032**
Títulos Públicos	1.837.306	2.312.994	(126.417)	(80.081)	263.230	-	4.207.032
Total	**6.749.386**	**6.066.413**	**(3.423.323)**	**(206.954)**	**616.192**	**(28.058)**	**9.773.656**

Taxas médias de aquisição dos títulos e valores mobiliários da carteira foram calculadas com base nas seguintes premissas:

- A ponderação das taxas foi feita levando-se em conta títulos públicos e privados, segmentados por tipo de indexador;
- As taxas foram ponderadas pela sua representatividade financeira na carteira.

Títulos Privados - Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado

	Taxa %	
Indexador	31/12/2014	31/12/2013
% CDI	107,16	107,49
CDI +	1,41	1,39
IPCA +	6,05	6,19
TR +	10,00	10,00

Títulos Públicos - Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado

	Taxa	
Indexador	31/12/2014	31/12/2013
% TMS	100,00	100,00
Pré	10,56	8,90
TR +	6,00	6,00

Títulos Públicos - Títulos mantidos até o vencimento

	Taxa	
Indexador	31/12/2014	31/12/2013
IPCA +	3,76	4,07
Pré	10,26	9,84

Determinação do valor justo

Valor justo dos ativos financeiros é o montante que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. O valor justo das aplicações dos fundos de investimentos foi obtido a partir dos valores divulgados pelas instituições financeiras administradoras dos fundos. Os títulos de renda fixa públicos tiveram seus valores justos obtidos a partir das tabelas de referência divulgadas pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro (ANBIMA). Os títulos de renda fixa privados tiveram suas cotações divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) ou por meio da utilização de metodologia de precificação definida pela BB Gestão de Recursos DTVM S.A. (BB-DTVM).

Para a determinação do valor justo das debêntures são utilizadas cotações diárias fornecidas pela ANBIMA. Para os CDBs foi desenvolvido um modelo de marcação a mercado que utiliza como base e parâmetros os negócios efetivados nos fundos de investimentos administrados pela BB-DTVM, leilões e/ou consultas na BMF & BOVESPA.

Os critérios de precificações dos instrumentos financeiros derivativos são definidos pelo administrador das carteiras e pelo custodiante, sendo utilizadas curvas e taxas divulgadas pela ANBIMA e BMF & BOVESPA para cálculos e apreçamento constantes no manual de precificação da instituição, em conformidade com o código de autorregulação da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID). Os investimentos mantidos até o vencimento estão registrados e divulgados pelo valor de custo, sendo o valor justo apresentado apenas para fins de divulgação (nota nº 7.1).

7.4. Hierarquia de valor justo

A Companhia classifica os instrumentos financeiros em três níveis de subjetividade na determinação do valor justo. Os diferentes níveis são definidos conforme segue:

- **Nível 1:** Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2:** Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- **Nível 3:** Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	31/12/2014			31/12/2013		
Títulos	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado						
Carteira Própria						
CDB	-	185.743	185.743	-	-	-
DPGE	-	-	-	-	32.492	32.492
Debêntures	-	714.201	714.201	-	843.627	843.627
Letra financeira	-	1.613.624	1.613.624	-	419.078	419.078
CRI	-	1.222	1.222	-	2.138	2.138
Total	**-**	**2.514.790**	**2.514.790**	**-**	**1.297.335**	**1.297.335**
Quotas de Fundos Exclusivos de Investimento						
Renda Fixa						
Operações compromissadas	-	872.006	872.006	-	715.393	715.393
LFT	-	636.465	636.465	-	1.014.903	1.014.903
LTN	-	4.549.920	4.549.920	-	2.128.889	2.128.889
NTN - F	-	114.606	114.606	-	248.803	248.803
TDA	-	12	12	-	34	34
Ajustes de DI FUTURO	(794)	-	(794)	(1.118)	-	(1.118)
Total	**(794)**	**6.173.009**	**6.172.215**	**(1.118)**	**4.108.022**	**4.106.904**
Renda Variável						
Operações compromissadas	-	14.415	14.415	-	9.787	9.787
Ações	64.542	-	64.542	62.503	-	62.503
Ajustes de DI FUTURO	(185)	-	(185)	22	-	22
Total	**64.357**	**14.415**	**78.772**	**62.525**	**9.787**	**72.312**
Quotas de Fundos Não Exclusivos de Investimento	**-**	**51.441**	**51.441**	**-**	**91.142**	**91.142**
Títulos mantidos até o vencimento						
Carteira Própria						
LFT	2.225.999	-	2.225.999	2.494.601	-	2.494.601
NTN - B	1.008.230	-	1.008.230	1.283.238	-	1.283.238
NTN - F	120.234	-	120.234	271.387	-	271.387
Total	**3.354.463**	**-**	**3.354.463**	**4.049.226**	**-**	**4.049.226**
Total Geral	**3.418.026**	**8.753.655**	**12.171.681**	**4.110.633**	**5.506.286**	**9.616.919**

7.5. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia adota instrumentos financeiros derivativos em contratos futuros de DI, nos fundos de investimentos exclusivos, com a finalidade de se proteger em relação às flutuações das taxas de juros. O quadro a seguir mostra a exposição da carteira às taxas de juros, exclusivamente para ativos marcados a mercado, com os respectivos contratos futuros de DI.

Somente títulos marcados a mercado — **31/12/2014**

Título	Vencimento do ativo	Volume ativo (Pré)	Contrato derivativo	Vencimento do Derivativo	Volume Deriv. (Pós)	Exposição pré liquida
LTN	jan/15	169.926	DI1F15 0001	jan/15	-	169.926
NTN-F	jan/15	31.450	-	jan/15	-	31.450
LTN	abr/15	525.767	DI1J15 0001	abr/15	(77.759)	448.008
LTN	jul/15	386.809	DI1N15 0001	jul/15	(292.531)	94.278
LTN	out/15	867.644	-	out/15	(762.955)	104.689
LTN	jan/16	796.705	DI1F16 0001	jan/16	(557.962)	238.743
LTN	abr/16	910.401	-	abr/16	(868.032)	42.369
LTN	jul/16	482.961	DI1N16 0001	jul/16	(320.834)	162.127
LTN	out/16	205.793	-	out/16	(206.020)	(227)
LTN	jan/17	203.916	DI1F17 0001	jan/17	(164.903)	39.013
NTN-F	jan/17	43.732	-	jan/17	-	43.732
NTN-F	jan/18	39.423	DI1F18 0001	jan/18	(19.231)	20.192
		4.664.527			**(3.270.227)**	**1.394.300**

31/12/2013

Título	Vencimento do ativo	Volume ativo (Pré)	Contrato derivativo	Vencimento do Derivativo	Volume Deriv. (Pós)	Exposição pré liquida
LTN	jan/14	133.950	DI1F14 0001	jan/14	(49.982)	83.968
NTN-F	jan/14	135.178	-	jan/14	-	135.178
LTN	abr/14	156.215	DI1J14 0001	abr/14	(48.826)	107.389
LTN	jul/14	73.381	DI1N14 0001	jul/14	(23.834)	49.547
LTN	jan/15	103.839	DI1F15 0001	jan/15	(54.214)	49.625
NTN-F	jan/15	31.287	-	jan/15	-	31.287
LTN	abr/15	475.080	DI1J15 0001	abr/15	(364.930)	110.150
LTN	jul/15	264.283	DI1N15 0001	jul/15	(157.998)	106.285
LTN	jan/16	472.380	DI1F16 0001	jan/16	(377.212)	95.168
LTN	jul/16	266.640	DI1N16 0001	jul/16	(131.843)	134.797
LTN	jan/17	183.122	DI1F17 0001	jan/17	(130.745)	52.377
NTN-F	jan/17	43.460	-	jan/17	-	43.460
NTN-F	jan/18	38.879	DI1F18 0001	jan/18	(15.563)	23.316
		2.377.694			**(1.355.147)**	**1.022.547**

O fundo exclusivo de renda variável em 31 de dezembro de 2013 possuia 155 contratos de derivativos (INDG14-IND FUTURO), de vencimento em 12/02/2014, com valor nocional de R$ 8.028 com objetivo de proteger parte dos recursos alocados em operações compromissadas (R$ 9.567). Em 31 de dezembro de 2014, o fundo possuia 260 contratos de derivativos (INDG15-IND FUTURO), de vencimento em 18/02/2015, com valor nocional de R$ 13.121 com objetivo de proteger parte dos recursos alocados em operações compromissadas (R$ 14.122).

8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no Balanço Patrimonial, são os seguintes:

	31/12/2014		31/12/2013 Reclassificado	
Ativos	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Ativos mensurados a valor justo				
Caixa e equivalentes de caixa	-	174	-	191
Ativos para negociação				
Aplicações financeiras (Nota 7.1)	-	8.817.102	-	5.566.624
Ativos mantidos até o vencimento				
Aplicações financeiras (Nota 7.1)	3.443.972	-	4.207.032	-
Empréstimos e recebíveis (i)	11.540	-	16.880	-
Total dos Ativos	**3.455.512**	**8.817.276**	**4.223.912**	**5.566.815**
Passivos financeiros não derivativos				
Fornecedores (Nota 16)	7.898	-	9.323	-
Partes relacionadas (Nota 20)	12.735	-	9.421	-
Total dos Passivos	**20.633**	**-**	**18.744**	**-**

(i) Os Empréstimos e recebíveis compreendem as vendas de títulos de capitalização não recebidas até a data do balanço.

9. GARANTIA DAS PROVISÕES TÉCNICAS

Para garantia das provisões técnicas foram oferecidos em cobertura os seguintes ativos:

	31/12/2014	31/12/2013
Provisões Técnicas	**11.752.009**	**9.488.698**
Ativos Garantidores		
DPGE	-	32.492
CDB	185.743	-
Debêntures	714.201	843.627
CRI	1.222	2.138
Letra Financeira	1.613.624	419.078
Títulos de Renda Fixa - Privados	**2.514.790**	**1.297.335**
LTN	2.268.280	2.600.640
NTN-B	1.050.006	1.327.926
NTN-F	125.686	278.466
Títulos de Renda Fixa - Públicos	**3.443.972**	**4.207.032**
Quotas de Fundo de Investimentos	**6.301.669**	**4.268.681**
Total dos Ativos Garantidores	**12.260.431**	**9.773.048**
Ativos Livres	**508.422**	**284.350**

10. CRÉDITOS DAS OPERAÇÕES COM CAPITALIZAÇÃO

	31/12/2014	31/12/2013
Créditos de Títulos de Capitalização a receber	11.540	16.880
	11.540	**16.880**

Os Créditos de títulos de capitalização a receber por vencimento, nas datas a seguir indicadas, estão distribuídos da seguinte forma:

	31/12/2014	31/12/2013
A vencer entre 1 e 30 dias	11.540	16.880
	11.540	**16.880**

11. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS

Os créditos tributários diferidos da Companhia estão classificados no ativo não circulante, sendo originados exclusivamente de adições temporárias e compostos, em sua maioria, de provisões judiciais fiscais. Em razão de estas ações estarem em trâmite nos tribunais superiores e não existir previsão para trânsito em julgado, torna-se inviável uma projeção de prazo para realização destes créditos, mesmo considerando o histórico positivo de geração de lucros tributáveis pela Companhia, que são suficientemente capazes de absorvê-los. Referente aos demais créditos tributários registrados no ativo circulante, são oriundos das operações financeiras da Companhia, que serão utilizados de acordo com a legislação vigente.

	31/12/2014	31/12/2013
Imposto de renda a compensar	1.886	1.743
IRPJ sobre adições temporárias	66.126	50.967
CSLL sobre adições temporárias	38.360	29.249
	106.372	**81.959**
Circulante	**1.886**	**1.743**
Não Circulante	**104.486**	**80.216**

Os créditos tributários foram contabilizados levando em consideração o histórico de rentabilidade e sua previsão de realização, fundamentada por estudo técnico.

a. Imposto de renda diferido

	31/12/2014	31/12/2013
Montante das adições temporárias	**264.505**	**203.867**
Provisões fiscais	244.030	190.465
Provisões trabalhistas	579	464
Provisões cíveis	116	184
Provisões administrativas	2.061	1.148
Ajustes a valor justo de títulos e valores mobiliários	17.719	11.606
Aliquota (%)	**25%**	**25%**
Crédito tributário constituído	66.126	50.967
Créditos tributários constituídos - não circulante	**66.126**	**50.967**

b. Contribuição social diferida

	31/12/2014	31/12/2013
Montante das adições temporárias	**255.730**	**194.994**
Provisões fiscais	228.293	174.728
Provisões trabalhistas	579	464
Provisões cíveis	115	184
Provisões administrativas	2.511	1.500
Ajustes a valor justo de títulos e valores mobiliários	17.719	11.605
Provisão para desvalorização de Incentivos Fiscais	6.513	6.513
Aliquota (%)	**15%**	**15%**
Crédito tributário constituído	38.360	29.249
Créditos tributários constituídos - não circulante	**38.360**	**29.249**

BRASILCAP

BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ 15.138.043/0001-05

www.brasilcap.com.br

c. Resultado do período

	31/12/2014	31/12/2013
Imposto de renda		
Corrente	(142.270)	(68.955)
Diferido	15.160	13.337
Reversão de Exercícios Anteriores	946	996
	(126.164)	**(54.622)**
Contribuição social		
Corrente	(89.903)	(43.020)
Diferido	9.111	7.996
Ajuste pela entrega da declaração	573	-
	(80.219)	**(35.024)**

Apresentamos a seguir a reconciliação da alíquota efetiva aplicada na apuração do cálculo do imposto de renda e da contribuição social nos períodos mencionados acima:

a) Imposto de Renda

	31/12/2014	31/12/2013
1) Resultado antes do IR e da CSLL, da despesa de JCP e após a participação dos empregados	**530.645**	**221.856**
- Resultado antes dos tributos	534.465	225.354
- Participações dos empregados	(3.820)	(3.498)
2) Adições/(exclusões) permanentes:	**9.003**	**5.536**
- Despesas/reversões não dedutíveis	8.261	5.536
- Outras adições/(exclusões)	742	-
3) Adições/(exclusões) temporárias:	**60.641**	**60.252**
- Ajustes a valor justo de títulos e valores mobiliários	6.114	27.883
- Provisões para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis	53.368	31.423
- Ajustes decorrentes da Lei nº 11.638/2007	246	54
- Outras adições/(exclusões)	913	892
4) Base de cálculo dos encargos incidentes	**600.289**	**287.644**
5) Imposto de Renda:	**142.270**	**68.955**
- alíquota de 15%	90.043	43.147
- adicional de 10%	60.005	28.740
- incentivos fiscais	(7.778)	(2.932)
6) Alíquota efetiva	**26,81%**	**31,08%**

b) Contribuição social

	31/12/2014	31/12/2013
1) Resultado antes do IR e da CSLL, da despesa de JCP e após a participação dos empregados	**530.645**	**221.856**
- Resultado antes dos tributos	534.465	225.354
- Participações dos empregados	(3.820)	(3.498)
2) Adições/(exclusões) permanentes:	**8.068**	**5.416**
- Despesas/reversões não dedutíveis	8.068	5.416
3) Adições/(exclusões) temporárias:	**60.641**	**59.530**
- Ajustes a valor justo de títulos e valores mobiliários	6.114	27.883
- Provisões para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis	53.368	31.423
- Ajustes decorrentes da Lei nº 11.638/2007	246	54
- Outras adições/(exclusões)	913	170
4) Base de cálculo:		
- Para cálculo da alíquota de 15%	**599.354**	**286.802**
5) Contribuição Social:	**89.903**	**43.020**
- alíquota de 15%	89.903	43.020
6) Alíquota efetiva:	**16,94%**	**19,39%**

12. DEPÓSITOS JUDICIAIS E PROVISÕES FISCAIS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A premissa para classificação dos depósitos e das provisões judiciais fiscais, trabalhistas e cíveis entre passivo circulante e não circulante leva em consideração a expectativa da administração em relação aos prazos para finalização dos processos nos tribunais.

a. Composição dos depósitos judiciais fiscais, trabalhistas e cíveis

	Saldo em 31/12/2013	Adições	Atualização Monetária	(Pagamentos)/ (Baixas)	Saldo em 31/12/2014
Contribuição social	111.986	19.980	9.891	-	141.857
Cofins	236.341	35.563	18.175	-	290.079
Imposto de renda	111.342	6.367	7.439	-	125.148
Programa de Integração Social – PIS	31.328	5.779	2.671	-	39.778
INSS	3.063	495	291	-	3.849
Ativos Fiscais	**494.060**	**68.184**	**38.467**	**-**	**600.711**
Cíveis	2	18	-	(20)	-
Trabalhistas	70	16	-	-	86
Outras provisões	1.246	-	69	-	1.315
Ativos Contingentes	**1.318**	**34**	**69**	**(20)**	**1.401**
Total	**495.378**	**68.218**	**38.536**	**(20)**	**602.112**

	Saldo em 31/12/2012	Adições	Atualização Monetária	(Pagamentos)/ (Baixas)	Saldo em 31/12/2013
Contribuição social	86.908	18.946	6.132	-	111.986
Cofins	197.743	27.156	11.442	-	236.341
Imposto de renda	99.476	6.687	5.179	-	111.342
Programa de Integração Social – PIS	25.270	4.136	1.922	-	31.328
INSS	2.402	476	185	-	3.063
Ativos Fiscais	**411.799**	**57.401**	**24.860**	**-**	**494.060**
Cíveis	-	2	-	-	2
Trabalhistas	45	36	-	(11)	70
Outras provisões	1.193	-	53	-	1.246
Ativos Contingentes	**1.238**	**38**	**53**	**(11)**	**1.318**
Total	**413.037**	**57.439**	**24.913**	**(11)**	**495.378**

b. Composição das provisões fiscais, trabalhistas e cíveis

	Saldo em 31/12/2013	Adições	Atualização Monetária	(Pagamentos)/ (Baixas)	Saldo em 31/12/2014
Contribuição social	127.911	35.732	10.694	(2.489)	171.848
Cofins	241.282	37.427	17.682	-	296.391
Imposto de renda	122.098	6.639	7.438	-	136.175
Programa de Integração Social – PIS	33.287	6.082	2.583	-	41.952
INSS	3.138	493	287	-	3.918
Passivos Fiscais	**527.716**	**86.373**	**38.684**	**(2.489)**	**650.284**

	Saldo em 31/12/2013	Adições	Atualização Monetária	(Pagamentos)/ (Baixas)	Saldo em 31/12/2014
Cíveis	170	12	-	(66)	116
Trabalhistas	464	116	-	-	580
Outras provisões	14	-	-	(14)	-
Passivos Contingentes	**648**	**128**	**-**	**(80)**	**696**
Total	**528.364**	**86.501**	**38.684**	**(2.569)**	**650.980**

	Saldo em 31/12/2012	Adições	Atualização Monetária	(Pagamentos)/ (Baixas)	Saldo em 31/12/2013
Contribuição social	115.108	17.208	7.574	(11.979)	127.911
Cofins	201.086	29.201	10.995	-	241.282
Imposto de renda	110.905	6.014	5.179	-	122.098
Programa de Integração Social – PIS	26.967	4.745	1.575	-	33.287
INSS	2.445	515	178	-	3.138
Passivos Fiscais	**456.511**	**57.683**	**25.501**	**(11.979)**	**527.716**
Cíveis	288	12	-	(130)	170
Trabalhistas	190	348	-	(74)	464
Outras provisões	21	6	-	(13)	14
Passivos Contingentes	**499**	**366**	**-**	**(217)**	**648**
Total	**457.010**	**58.049**	**25.501**	**(12.196)**	**528.364**

c. Detalhamento dos processos por natureza de risco de perda

FISCAIS	31/12/2014			31/12/2013		
	Valor estimado	Valor contabilizado	Quantidade	Valor estimado	Valor contabilizado	Quantidade
Provável	650.284	650.284	9	527.716	527.716	10
Possíveis	947	-	1	684	-	1
Remota	-	-	-	150	-	1
	651.231	**650.284**	**10**	**528.550**	**527.716**	**12**

TRABALHISTAS	31/12/2014			31/12/2013		
	Valor estimado	Valor contabilizado	Quantidade	Valor estimado	Valor contabilizado	Quantidade
Provável	580	580	13	464	464	10
Possíveis	76	-	4	36	-	3
Remota	784	-	21	693	-	19
	1.440	**580**	**38**	**1.193**	**464**	**32**

CÍVEIS & OUTRAS	31/12/2014			31/12/2013		
	Valor estimado	Valor contabilizado	Quantidade	Valor estimado	Valor contabilizado	Quantidade
Provável	116	116	15	184	184	23
Possíveis	1.885	-	68	1.443	-	25
Remota	69	-	14	262	-	24
	2.070	**116**	**97**	**1.889**	**184**	**72**

TOTAIS	31/12/2014			31/12/2013		
	Valor estimado	Valor contabilizado	Quantidade	Valor estimado	Valor contabilizado	Quantidade
Provável	650.980	650.980	37	528.364	528.364	43
Possíveis	2.908	-	73	2.163	-	29
Remota	853	-	35	1.105	-	44
	654.741	**650.980**	**145**	**531.632**	**528.364**	**116**

A avaliação quanto à probabilidade de perda das ações ajuizadas pela Companhia é realizada exclusivamente pelos advogados que patrocinam as causas, que utilizam o exame da jurisprudência (judicial ou administrativa) para fins de classificação, sob o acompanhamento de sua área jurídica.

d. Contingências com natureza de risco de perda provável

A Companhia constitui provisão para as causas classificadas como prováveis de perda. Em 31 de dezembro de 2014, as principais causas provisionadas são:

(i) Contribuição social - aplicação da alíquota de 8% - isonomia às pessoas jurídicas não financeiras, 3ª instância (Supremo Tribunal Federal - STF).

(ii) Contribuição social - Majoração de alíquota de 9% para 15% - Lei nº 11.722/2008

(iii) Cofins - inconstitucionalidade da base de cálculo - Lei nº 9.718/1998, 2ª instância (Tribunal Regional Federal - TRF 2ª Região).

(iv) Imposto de renda - dedutibilidade da contribuição social em sua base de cálculo, 3ª instância (Supremo Tribunal Federal - STF).

(v) PIS - questionado o recolhimento na forma instituída na emenda Constitucional de Revisão nº 17/1997 e Medidas Provisórias que a regulamentam, 3ª instância (Supremo Tribunal Federal - STF).

(vi) INSS - inclusão do seguro de vida de empregados na base de cálculo do INSS, 2ª instância (Tribunal Regional Federal - TRF 2ª Região).

e. Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido - CSLL

No exercício de 2011 foi constituída provisão de contribuição sobre o lucro líquido dos exercícios de 2003 a 2008 referentes à aplicação de multas de ofício aplicadas pela Receita Federal do Brasil, calculadas sobre valores não adicionados na base de cálculo da CSLL, a título de tributos com exigibilidade suspensa. A mais alta instância administrativa - Câmara Superior de Recursos Fiscais – CARF, manifestou-se pela primeira vez sobre a matéria em maio de 2011, dispondo pela indedutibilidade de tais despesas por representarem caráter de provisão. A Companhia manteve provisionado até 31 de dezembro de 2013 apenas a parcela do exercício de 2008, os valores devidos referente aos exercícios de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007 foram quitados por meio de adesão ao Programa de Recuperação Fiscal - REFIS, conforme descrito na nota nº 13.

Contingências fiscais com a natureza de risco de perda possível

Em 31 de dezembro de 2014, o contingente classificado como perda possível representava um montante de R$ 947 (R$ 684 em 31 de dezembro de 2013), sendo as principais questões discutidas em processos administrativos tributários:

- IRPJ e CSLL - referem-se à aplicação de multas de ofício pela Receita Federal do Brasil, calculadas sobre os valores correspondentes à remuneração das provisões matemáticas (TR mais juros) excluídos quando da apuração das bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social devidos por estimativa nos períodos de 1998 e 1999.
- PIS - para determinados períodos de 1998 e 1999, motivada pelo mesmo argumento constante dos autos do imposto de renda e da contribuição social, referendados no item anterior.
- Cofins - refere-se à aplicação de multas de ofício pela Receita Federal do Brasil, calculadas sobre o tributo calculado segundo o alargamento do conceito de faturamento, discutido em ação judicial em curso.
- IRPJ, IRRF, PIS e CSLL - referem-se à aplicação de multas de ofício pela Receita Federal do Brasil, calculadas sobre valores dos tributos, de determinados períodos, efetivamente recolhidos segundo a faculdade da denúncia espontânea.

13. PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL - REFIS

Por meio da medida provisória nº 627 de 11 de novembro de 2013, convertida na Lei nº 12.973 de 13 de maio de 2014, o poder executivo reabriu o programa de recuperação fiscal instituído pela Lei nº 11.941/2009, permitindo aos contribuintes quitar suas dívidas tributárias com benefício fiscal de redução integral ou parcial de multas e juros de moras. A Companhia após avaliar junto aos seus advogados todos os seus litígios tributários, tanto na esfera administrativa como na judicial, decidiu por aderir ao referido programa, optando em efetuar o pagamento em parcela única no mês de dezembro de 2013. O benefício fiscal no montante de R$ 6.563 foi reconhecido como receita em dezembro de 2013.

Segue abaixo demonstrativo com os processos administrativos e os respectivos valores envolvidos:

		DÍVIDAS TRIBUTÁRIAS					PAGAMENTO			BENEFÍCIO
Processo nº	Identificação	Principal	Atualização Monetária	Multa Isolada	Juros sobre Multa	Saldo	Principal	Juros	Total	FISCAL
19740.000.524/2003-16	DECOMP	43	99	-	-	142	43	50	93	93
19740.000.195/2003-11	Auto de Infração - Multas Moratórias	1.624	1.956	-	-	3.580	1.624	1.076	2.700	2.700
19740.000.195/2003-11	Auto de Infração - Juros Moratórias	7	8	-	-	15	7	4	11	11
19740.000.234/2008-87	Auto de infração - CSLL 2003	634	867	475	106	2.082	634	535	1.169	694
19740.000.234/2008-87	Auto de infração - CSLL 2004	844	997	633	171	2.645	844	642	1.486	853
19740.000.200/2009-73	Auto de infração - CSLL 2005	861	831	646	135	2.473	861	531	1.392	746
19740.000.200/2009-73	Auto de infração - CSLL 2006	976	777	732	183	2.668	976	528	1.504	772
19740.720.170/2009-15	Auto de infração - CSLL 2007	962	634	721	190	2.507	962	453	1.415	694
		5.951	**6.169**	**3.207**	**785**	**16.112**	**5.951**	**3.819**	**9.770**	**6.563**

Com a instituição da Lei nº 12.996 de 18 de junho de 2014, foi ampliado à adesão do REFIS, para os débitos apurados até dezembro de 2013. A Companhia optou em aderir o programa no processo administrativo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL exercício 2008.

		DÍVIDAS TRIBUTÁRIAS					PAGAMENTO			BENEFÍCIO
Processo nº	Identificação	Principal	Atualização Monetária	Multa de Ofício-Isolada	Juros sobre Multa	Saldo	Principal	Juros e Multas	Total	FISCAL
16682.720053/2010-39	Auto de infração - CSLL 2008	1.057	548	1.322	506	3.433	1.057	897	1.954	1.479
		1.057	**548**	**1.322**	**506**	**3.433**	**1.057**	**897**	**1.954**	**1.479**

A Companhia optou pelo pagamento à vista, com redução de 100% das multas de mora e de ofício, 100% das multas isoladas.

14. COMPROMISSOS ASSUMIDOS POR ACORDO OPERACIONAL

Foi assinado contrato de cessão de direitos, no intuito de possibilitar o início da comercialização de produtos de capitalização nas agências do Banco do Brasil S.A. ("BB") oriundas do Banco Nossa Caixa ("BNC"), a BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. ("BB Corretora"), BB, a Icatu Capitalização S.A. ("Icatu Cap") – partes relacionadas e a Brasilcap Capitalização S.A. ("Brasilcap"), no valor de R$ 61.664 a serem pagos pela Brasilcap ou BB (na parcela referente a eventual parte do resultado não atingido), a partir de agosto de 2015 e prazo máximo até janeiro de 2018, com base no resultado apurado a partir de julho de 2014. O registro dessa despesa esta sendo feito mediante o reconhecimento da receita correspondente das vendas de títulos de capitalização nas agencias oriundas do BNC.

Durante o ano de 2014 apuramos no resultado no valor de R$9.721.

BRASILCAP

BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ 15.138.043/0001-05

www.brasilcap.com.br

15. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

a. Composição do imobilizado e intangível

ATIVOS	Taxa anual de depreciação %	Custo	Depreciação Acumulada	31/12/2014 Líquido	31/12/2013 Líquido
Terrenos	-	83	-	83	83
Edificações	4	482	(326)	156	175
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10	1.473	(810)	663	268
Instalações	10	1.183	(795)	388	398
Veículos	20	347	(79)	268	285
Equipamentos de arrendamento mercantil	20	7.479	(5.049)	2.430	4.050
Equipamentos, Máquinas, Móveis e Utensílios	10 e 20	7.738	(5.691)	2.047	3.366
		18.785	**(12.750)**	**6.035**	**8.625**

ATIVOS	Taxa anual de amortização %	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Intangível	20	24.910	(18.916)	5.994	8.187
		24.910	**(18.916)**	**5.994**	**8.187**
	TOTAL	**43.695**	**(31.666)**	**12.029**	**16.812**

b. Movimentações do imobilizado e intangível no exercício

	Saldos Líquidos em 31/12/2013	Aquisições	Alienações/ Baixas	Transferência	Despesas de Depreciação/ Amotização	Saldos Líquidos em 31/12/2014
Imóveis	258	-	-	-	(19)	239
Benfeitoria em Imóveis de Terceiros	268	90	(114)	557	(138)	663
Instalações	398	100	-	-	(110)	388
Veículos	285	82	(31)	-	(68)	268
Equipamentos de Leasing	4.050	-	-	-	(1.620)	2.430
Equipamentos, Máquinas, Móveis e Utensílios	3.366	513	(555)	(557)	(720)	2.047
Intangível	8.187	965	-	-	(3.158)	5.994
Total	**16.812**	**1.750**	**(700)**	**-**	**(5.833)**	**12.029**

	Saldos Líquidos em 31/12/2012	Aquisições	Alienações/ Baixas	Transferência	Despesas de Depreciação/ Amotização	Saldos Líquidos em 31/12/2013
Imóveis	279	-	-	-	(21)	258
Benfeitoria em Imóveis de Terceiros	365	16	(7)	-	(106)	268
Instalações	402	100	-	-	(104)	398
Veículos	201	266	(117)	-	(65)	285
Equipamentos de Leasing	5.467	1.072	-	-	(2.489)	4.050
Equipamentos, Máquinas, Móveis e Utensílios	1.924	2.106	(92)	-	(572)	3.366
Intangível	9.173	2.309	(141)	-	(3.154)	8.187
Total	**17.811**	**5.869**	**(357)**	**-**	**(6.511)**	**16.812**

16. CONTAS A PAGAR

Conforme Circular SUSEP nº 483/2014, o passivo circulante tem como finalidade manter seus créditos dentro dos 12 meses seguintes à data do Balanço e engloba basicamente as operações com fornecedores, acionistas e funcionários e o passivo não circulante tem como finalidade manter os créditos acima de 12 meses.

	31/12/2014	31/12/2013
Passivo circulante		
Obrigações a pagar	**13.290**	**48.442**
Fornecedores a pagar	7.627	8.669
Juros sobre capital próprio a pagar	619	58
Dividendos a pagar	822	34.221
Participações nos lucros a pagar	3.749	3.466
Leasing a Pagar	202	1.374
Outras obrigações a pagar	271	654
Impostos e encargos sociais a recolher	**1.898**	**1.832**
IRRF de funcionários e terceiros	1.198	1.083
INSS e FGTS a recolher	595	560
Outros impostos	105	189
Encargos trabalhistas	**2.405**	**2.262**
Férias	1.798	1.691
Encargos sobre férias	607	571
Impostos e contribuições	**125.488**	**45.235**
Imposto de renda	84.525	27.900
Contribuição social	40.963	17.335
Outras contas a pagar	**12.570**	**7.640**
Taxa de administração da carteira	10.227	7.640
Outras contas a pagar	2.343	-
Passivo não circulante		
Obrigações a pagar	**214**	**409**
Obrigações operacionais	214	207
Leasing a pagar	-	202

17. PROVISÕES TÉCNICAS

Conforme Circular SUSEP nº 483/2014, a provisão técnica está classificada no passivo circulante e tem como finalidade manter seus créditos dentro do prazo de 12 meses seguintes à data do Balanço e engloba as operações de capitalização.

a. Composição das provisões técnicas

	31/12/2014	31/12/2013
Provisão Matemática para Capitalização (PMC)	11.168.659	9.021.294
Provisão para Resgates (PR)	239.398	151.879
Provisão para Sorteios a Realizar (PSR)	254.028	224.121
Provisão para Sorteios a Pagar (PSP)	10.818	8.887
Provisão para Distribuição de Bônus (PDB)	79.106	70.752
Outras Provisões Técnicas (OPT)	-	11.765
Total	**11.752.009**	**9.488.698**

b. Movimentação das provisões técnicas

	Provisão Matemática para capitalização (PMC)	Provisão para Resgates (PR)	Provisão para Sorteios a Realizar (PSR)	Provisão para Sorteios a Pagar (PSP)	Provisão para Distribuição de Bônus (PDB)	Outras provisões Técnicas (OPT)	TOTAL
Saldo em 31/12/2013	**9.021.294**	**151.879**	**224.121**	**8.887**	**70.752**	**11.765**	**9.488.698**
(+) Constituições	5.580.587	4.037.098	255.622	209.361	46.289	-	10.128.957
(-) Reversões	-	-	(238.676)	-	(442)	(11.875)	(250.993)
(-) Cancelamentos	(40.327)	-	(1.953)	-	-	-	(42.280)
(-) Transferências	(4.039.313)	27.069	-	-	(27.069)	-	(4.039.313)
(-) Pagamentos	-	(3.976.849)	-	(207.645)	-	-	(4.184.494)
(+) Atualização monetária	646.418	1.936	14.914	223	-	110	663.601
(+/-) Atualização quotas renda variável	-	-	-	-	(10.424)	-	(10.424)
(-) Prescrição de títulos de capitalização	-	(1.735)	-	(8)	-	-	(1.743)
Saldo em 31/12/2014	**11.168.659**	**239.398**	**254.028**	**10.818**	**79.106**	**-**	**11.752.009**
Saldo em 31/12/2012	**6.133.092**	**101.386**	**118.833**	**5.467**	**63.171**	**36.628**	**6.458.577**
(+) Constituições	5.333.890	2.863.295	252.093	148.779	40.589	-	8.638.646
(-) Reversões	-	-	(154.865)	-	(332)	(24.954)	(180.151)
(-) Cancelamentos	(24.536)	-	(1.246)	-	-	-	(25.782)
(-) Transferências	(2.863.752)	22.265	-	-	(22.265)	-	(2.863.752)
(-) Pagamentos	-	(2.831.796)	-	(145.387)	-	-	(2.977.183)
(+) Atualização monetária	442.600	136	9.306	44	-	91	452.177
(+/-) Atualização quotas renda variável	-	-	-	-	(10.411)	-	(10.411)
(-) Prescrição de títulos de capitalização	-	(3.407)	-	(16)	-	-	(3.423)
Saldo em 31/12/2013	**9.021.294**	**151.879**	**224.121**	**8.887**	**70.752**	**11.765**	**9.488.698**

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

18.1. Capital social

O capital social totalmente subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2014 está representado por 324.000.000 ações sendo 216.010.804 ordinárias e 107.989.196 preferenciais, nominativas, sem valor nominal.

Acionistas	Ações ON	% ON	Ações PN	% PN	Total Ações	Capital Total
BB Seguros Participações S.A.	107.989.204	49,99	107.989.196	100,00	215.978.400	66,66
Icatu Seguros S.A.	54.010.799	25,00	-	-	54.010.799	16,67
Companhia de Seguros Aliança da Bahia	51.292.002	23,75	-	-	51.292.002	15,83
Acionistas Minoritários	2.718.799	1,26	-	-	2.718.799	0,84
Total	**216.010.804**	**100,00**	**107.989.196**	**100,00**	**324.000.000**	**100,00**

18.2 Aumento de capital

A Administração com base nas demonstrações financeiras do exercício de 2014, e de acordo com os normativos vigentes, encaminhará aos acionistas proposta de aumento de capital no montante de R$ 120.000 sendo parte da reserva de lucro oriunda do lucro líquido do exercício de 2014 em R$ 73.953 e parte do saldo de reserva de lucros de exercícios anteriores em R$ 46.047, sem emissões de ações.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 17 de março de 2014, foi deliberado o aumento de capital no montante de R$ 32.210, com reserva de lucros, sem emissão ações.

Foi aprovado em 06 de agosto de 2014, o aumento de capital no valor de R$ 32.210, conforme Portaria SUSEP nº 5.974.

Abaixo demonstrativo do saldo da Reserva de Lucros, composição e proposta de utilização:

Saldos em 31 de dezembro de 2013	**182.942**
Aprovação de aumento de capital conforme Portaria SUSEP nº 5.974 de 06/08/2014	(32.210)
Pagamento de dividendos adicionais referente ao exercício de 2013	(66.948)
Transferência para reserva de lucros conforme, Circular SUSEP nº 483/2014	7.552
Saldo de Reservas de Lucros antes do lucro líquido do exercício de 2014	**91.336**
Lucro líquido referente ao exercício de 2014	324.262
Pagamento de dividendos antecipados referente ao resultado do 1º semestre de 2014	(97.867)
Lucro Líquido transferido para Reserva de Lucros	**226.395**
Composição das Reservas de Lucros	**317.731**
Reserva legal	22.253
Reserva de lucros não distribuída	29.478
Reserva de lucros destinada para proposta de dividendos adicionais do exercício de 2014	146.000
Reserva de lucros destinada para proposta de aumento de capital	120.000
Saldo em 31 de dezembro de 2014	**317.731**

18.3. Dividendos Pagos

Aos acionistas são garantidos estatutariamente dividendos mínimos equivalentes a 25% do lucro líquido ajustado do exercício em consonância com a legislação em vigor. Abaixo demonstrativo dos dividendos pagos nos exercícios de 2014 e 2013, com respectivos valores e datas:

Dividendos Pagos	Exercício	Data	2014	2013
Pagamento de dividendos adicionais	2012	05/02/2013	-	65.000
Pagamento de dividendos integrais	2013	06/02/2014	100.000	-
Pagamento de dividendos antecipados	2014	13/08/2014	97.867	-
Total			**197.867**	**65.000**

18.4. Destinação do resultado do exercício

A Administração encaminhará aos acionistas, proposta de dividendos complementares no valor de R$ 146.000. Demonstramos abaixo o cálculo da proposta de destinação do resultado em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

	31/12/2014	31/12/2013
Lucro líquido do exercício:	**324.262**	**132.210**
Proposta de distribuição do lucro líquido:		
Dividendos obrigatórios (25%)	-	(33.052)
Dividendos antecipados referente ao 1º semestre de 2014	(97.867)	-
Dividendos adicionais	(146.000)	(66.948)
Subtotal:	**(243.867)**	**(100.000)**
Constituição de reservas legal	(6.442)	-
Constituição de reserva de lucro	(73.953)	(32.210)
Subtotal:	**(80.395)**	**(32.210)**
Lucro líquido distribuído:	**(324.262)**	**(132.210)**

18.5. Reservas de capital

A reserva de capital corresponde ao saldo remanescente de subvenções de incentivos fiscais, desta forma, será mantido até a sua total destinação na forma prevista na Lei nº 6.404/1976 e suas alterações.

Conforme Circular SUSEP nº 483/2014, a Reserva de Incentivos fiscais foi reclassificada para o grupo de "Reservas de lucros".

18.6. Reservas de lucros

- **Reserva legal**
  É constituída, ao final do exercício social, à razão de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir o limite de 20% do capital social, em conformidade às disposições da Lei das Sociedades por Ações e Estatuto Social.
- **Outras reservas de lucros**
  Composta por reservas estatutárias destinadas ao reforço do capital circulante e aplicação em ativos, principalmente para garantir patrimônio líquido mínimo exigido à comercialização dos produtos da Companhia, em conformidade com o Estatuto Social e a legislação vigente e dividendos adicionais propostos pela administração a serem pagos por deliberação da Assembleia Geral.
  A Circular SUSEP nº 483/2014 reclassificou a "Reserva de incentivos fiscais" para o subgrupo de "Outras reservas de lucro".

19. DETALHAMENTO DAS CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	31/12/2014	31/12/2013
Custo de aquisição		
Corretagem	(374.496)	(281.908)
Custeamento de vendas	(170.126)	(151.923)
	(544.622)	**(433.831)**
Outras receitas e despesas operacionais		
Confecção e postagem de títulos	(4.195)	277
Receita com prescrição com títulos de capitalização	1.743	3.422
Provisões para ações judiciais	24	109
Despesas operacionais	(9.031)	(2.645)
Outras receitas/despesas	(804)	(1.915)
	(12.263)	**(752)**
Despesas administrativas		
Pessoal próprio	(35.677)	(31.199)
Prestadores de serviços	(17.082)	(15.855)
Localização e funcionamento	(15.553)	(15.559)
Arrendamento mercantil	(1.620)	(2.489)
Publicidade e propaganda	(3.864)	(2.504)
Publicações	(178)	(699)
Donativos e contribuições	(13.598)	(7.353)
Diversas	(248)	3.370
	(87.820)	**(72.288)**
Tributos		
Pis	(6.082)	(4.745)
Cofins	(37.427)	(29.201)
Taxa de fiscalização - Susep	(1.569)	(1.409)
Outros	(218)	(2.108)
	(45.296)	**(37.463)**
Receitas financeiras		
Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado		
Títulos de renda fixa - privados	197.237	128.310
Quotas de fundos de investimento	541.563	241.540
Títulos mantidos até o vencimento		
Títulos de renda fixa - públicos	395.018	263.230
Outras receitas		
Outras receitas	1.472	1.815
	1.135.290	**634.895**
Despesas financeiras		
Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado		
Títulos de renda fixa - privados	(10.969)	(28.065)
Títulos de renda variável	(26.725)	(16.881)
Outras despesas		
Atualização monetária e juros das provisões técnicas	(663.601)	(452.216)
Taxa de administração da carteira	(105.023)	(76.787)
Outras despesas financeiras	(4.483)	(2.386)
	(810.801)	**(576.335)**
Resultado patrimonial		
Receitas com imóveis de renda	273	171
Despesas com imóveis de renda	(22)	(22)
	251	**149**
Ganhos e perdas com ativos não correntes		
Resultado na alienação de bens do ativo permanente	(51)	(67)
	(51)	**(67)**

BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ 15.138.043/0001-05

www.brasilcap.com.br

20. PARTES RELACIONADAS

Referem-se às operações com administradores e Companhias integrantes do grupo financeiro do Banco do Brasil S.A.. As operações realizadas no exercício correspondem a:

	31/12/2014			31/12/2013		
	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
Administradores	**-**	**694**	**(5.718)**	**-**	**686**	**(4.464)**
Contas a pagar	-	694	-	-	686	-
Despesas administrativas	-	-	(5.718)	-	-	(4.464)
Banco do Brasil S.A.	**168**	**109**	**(135.239)**	**185**	**217**	**(120.837)**
Disponibilidades	168	-	-	185	-	-
Contas a pagar	-	109	-	-	217	-
Despesas de comercialização	-	-	(134.772)	-	-	(120.478)
Despesas administrativas	-	-	(467)	-	-	(359)
Brasilveiculos Companhia de Seguros S.A.	**-**	**-**	**(12)**	**-**	**-**	**(14)**
Despesas administrativas	-	-	(12)	-	-	(14)
Companhia de Seguros Aliança do Brasil S.A.	**7**	**-**	**(16)**	**9**	**-**	**(14)**
Despesas - antecipadas - Seguros	7	-	-	9	-	-
Despesas administrativas	-	-	(16)	-	-	(14)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	**9**	**-**	**(290)**	**-**	**-**	**(316)**
Títulos e créditos a receber	9	-	-	-	-	-
Despesas administrativas	-	-	(290)	-	-	(316)
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - Previ	**34**	**-**	**273**	**15**	**-**	**171**
Títulos e créditos a receber	34	-	-	15	-	-
Receitas patrimoniais	-	-	273	-	-	171
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	**-**	**458**	**(378.803)**	**-**	**878**	**(288.862)**
Comissões a pagar	-	458	-	-	878	-
Despesas de comercialização	-	-	(378.803)	-	-	(288.862)
Banco do Brasil S.A. Banco de Investimentos	**-**	**11.474**	**(105.150)**	**-**	**7.640**	**(76.907)**
Contas a pagar	-	11.474	-	-	7.640	-
Despesas Financeiras	-	-	(105.150)	-	-	(76.907)
BBTUR Viagens e Turismo Ltda	**-**	**-**	**(1.059)**	**-**	**-**	**(664)**
Despesas administrativas	-	-	(1.059)	-	-	(664)
Icatú Capitalização S.A.	**-**	**9.721**	**(9.721)**	**-**	**-**	**-**
Contas a Pagar	-	9.721	-	-	-	-
Despesas Operacionais	-	-	(9.031)	-	-	-
Despesas Financeiras	-	-	(690)	-	-	-
TOTAL	**218**	**22.456**	**(635.735)**	**209**	**9.421**	**(491.907)**

Em 29 de abril de 2014 foi assinado contrato com a Icatu Capitalização, a vigorar a partir de 01 de julho de 2014, permitindo que a Brasilcap comercialize títulos de capitalização nas antigas agências do Banco Nossa Caixa - BNC, incorporado pelo Banco do Brasil conforme descrito na nota nº 14.

21. TAXAS DE CARREGAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZADOS

21.1. Carregamento

De acordo com as notas técnicas atuariais aprovadas pela SUSEP, os principais produtos comercializados pela Companhia possuem as seguintes taxas de carregamento:

Produtos PM	31/12/2014	31/12/2013
Produto	Cota de Carregamento	Cota de Carregamento
Ourocap 200 anos	10,79%	10,79%
Ourocap Empresa	9,26%	9,26%
Ourocap Flex/Estilo Flex	27,19%	27,19%
Ourocap Multichance	7,29%	7,29%
Ourocap Multisorte 24	4,35%	4,35%
Ourocap Multisorte 36	6,45%	6,45%
Ourocap Reserva PM 72	13,84%	13,84%
Ourocap Recompensa/Pop	11,26%	11,26%
Ourocap Torcida Brasil PM 36	5,62%	-
Ourocap Torcida Brasil PM 48	7,99%	-
Ourocap Torcida Brasil PM 60	10,88%	-
Ourocap Torcida PM36	-	4,97%
Ourocap Torcida PM48	-	7,12%
Ourocap Torcida PM60	-	9,75%
Popular PM	25,00%	-

Produtos PU	31/12/2014	31/12/2013
Produto	Cota de Carregamento	Cota de Carregamento
Ourocap Fiador/Cap Fiador (30 meses)	11,93%	11,93%
Ourocap Prêmio/Estilo Prêmio	12,38%	-
Ourocap Empresa Flex	18,70%	18,70%
Ourocap Torcida PU36	-	10,82%
Ourocap Torcida PU58	-	18,82%
Ourocap Torcida Brasil PU36	11,93%	-
Ourocap Torcida Brasil PU58	20,62%	-
Cap Fiador (15 meses)	6,17%	6,17%
Cap Fiador Mais 12	5,74%	5,74%
Cap Fiador Mais 15	7,12%	7,12%
Popular PU	44,16%	-

21.2. Comercialização

Índice de Comercialização	31/12/2014	31/12/2013
Títulos de Pagamentos Únicos (PU)	7,31%	7,22%
Títulos de Pagamentos Mensais (PM)	8,13%	4,59%
Total	**7,63%**	**6,44%**

22. Outros Assuntos

A Administração efetuou uma avaliação das disposições contidas na Lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014 e Instrução Normativa nº 1.397, de 16 de setembro de 2013, alterada pela Instrução Normativa nº 1.422 de 19 de dezembro de 2013, , Instrução Normativa nº 1.515 de 26 de novembro de 2014 e Instrução Normativa nº 1.524 de 09 de dezembro de 2014.

Com base nesta avaliação, foi elaborado estudo dos possíveis efeitos que poderiam advir da aplicação dessa nova norma e concluiu que a sua adoção antecipada, ou não, resultaria em ajustes não relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.

O Conselho Fiscal da **BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, inclusive aquelas conferidas pelos incisos II, III e VII, do artigo 163, da Lei n° 6.404/76, atualizada com a Lei n° 10.303/2001, declara haver procedido ao exame do Relatório da Administração, do Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício findo em 31/12/2014, tendo concluído, com base nesse exame, no Parecer dos Auditores Independentes, KPMG - Auditores Independentes, no Parecer dos Atuários Independentes, KPMG - Financial Risk & Actuarial Services Ltda. e no Relatório do Comitê de Auditoria, que referidas demonstrações refletem adequadamente a situação financeira e patrimonial da Companhia. Manifesta, ainda, com base no disposto no inciso III do artigo 163, da Lei 6.404/76, atualizada com a Lei n° 10.303/2001, seu parecer favorável à Proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho de Administração, para destinação do lucro líquido do exercício de 2014 de **R$ 324.261.854,82 (trezentos e vinte e quatro milhões, duzentos e sessenta e um mil, oitocentos e cinquenta e quatro reais e oitenta e dois centavos)**, da seguinte forma: a) Constituição de Reserva Legal, no montante de **R$ 6.441.938,04, (seis milhões, quatrocentos e quarenta e um mil, novecentos e trinta e oito reais e quatro centavos)**; b) Constituição de Reserva de Lucro no montante de **R$ 73.953.212,78, (setenta e três milhões, novecentos e cinquenta e três mil, duzentos e doze reais e setenta e oito centavos)**; c) pagamentos de dividendos complementares mediante a destinação do lucro apurado no Balanço encerrado em 31/12/2014, no montante de **R$ 146.000.000,00 (cento e quarenta e seis milhões de reais)**, à razão de **R$ 0,45061728** por ação - a serem pagos na forma da lei, *ad referendum* da Assembleia Geral Ordinária, na data de **23/02/2015**, ou seja, após a publicação do Balanço de 2014 - que acrescidos àqueles, pagos na data de 13/08/2014 à título de Dividendos Intermediários, mediante a destinação de lucro apurado no semestre encerrado em 30/06/2014, no montante de **R$ 97.866.704,00 (noventa e sete milhões, oitocentos e sessenta e seis mil, setecentos e quatro reais)**, totalizam **R$ 243.866.704,00 (duzentos e quarenta e três milhões, oitocentos e sessenta e seis mil, setecentos e quatro reais)**, à razão de **R$ 0,75267501**, por ação. Manifesta-se, também, favorável à Proposta da Diretoria - aprovada pelo Conselho de Administração - para Aumento do Capital Social, atualmente de **R$ 111.264.117,06, (cento e onze milhões, duzentos e sessenta e quatro mil, cento e dezessete reais e seis centavos)**, para **R$ 231.264.117,06, (duzentos e trinta e um milhões, duzentos e sessenta e quatro mil, cento e dezessete reais e seis centavos)**, um aumento, portanto, de **R$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões de reais)**, mediante a capitalização de reserva de lucro oriunda do lucro líquido do exercício de 2014, no valor de **R$ 73.953.212,78, (setenta e três milhões, novecentos e cinquenta e três mil, duzentos e doze reais e setenta e oito centavos)** e parte da Reserva de Lucro de exercícios anteriores, no valor de **R$ 46.046.787,22 (quarenta e seis milhões, quarenta e seis mil, setecentos e oitenta e sete reais e vinte e dois centavos)**, sem modificação do número de ações. Assim, por seus membros abaixo assinados, o Conselho Fiscal recomenda que os citados documentos sejam aprovados pelos acionistas nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, cumulativas.

Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 2015

Eberson Carlos Costa – Conselheiro
Fábio Franco Barbosa Fernandes – Conselheiro
José Carlos Reis da Silva – Conselheiro
Márcio Santiago Câmara – Conselheiro Suplente
Romualdo Ceslinski – Conselheiro

COMITÊ DE AUDITORIA - RESUMO DO RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 2014

O Comitê de Auditoria da Brasilcap Capitalização S.A. é um órgão estatutário, de funcionamento permanente, subordinado ao Conselho de Administração da Companhia e constituído em conformidade com a Resolução Nº 312/2014, do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP).

Durante o exercício de 2014, o Comitê desenvolveu suas atividades de forma regular, como previsto na legislação e no seu regimento interno; reuniu-se periodicamente com o Conselho de Administração, Presidente e administradores das diversas áreas da Companhia e com os responsáveis pelas auditorias interna e externa; e analisou relatórios e outros documentos com o objetivo de determinar como os riscos inerentes às atividades da Companhia são identificados, monitorados e gerenciados.

O Comitê tomou conhecimento dos planos de ação oriundos dos trabalhos da área de controles internos, que se mostraram eficazes na mitigação dos riscos não desejados, minimizando a possibilidade de ocorrências de danos materiais e não conformidade com leis e regulamentos aplicáveis e está acompanhando o andamento dos trabalhos.

O Comitê também avaliou a efetividade das Auditorias Externa e Interna da Companhia, cujos trabalhos foram acompanhados durante todo o exercício encerrado em 31/12/2014, atendendo aos objetivos a que se destinam.

O Comitê de Auditoria revisou, previamente à publicação, as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício de 2014, elaboradas em conformidade com as instruções editadas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, inclusive notas explicativas, relatórios da administração e parecer, sem ressalvas, desta data, da KPMG Auditores Independentes, concluindo que tais documentos são adequados e foram produzidos de acordo com as normas legais vigentes.

Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 2015

Jehferson Wohllerz de Mello – Coordenador do Comitê
Joaquim Alfredo da Cruz Filho – Membro do Comitê
Alexandre Petrone Vilardi – Membro do Comitê

PARECER DOS ATUÁRIOS INDEPENDENTES

Aos Acionistas e aos Administradores da Brasilcap Capitalização S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Examinamos as provisões técnicas registradas nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas e da solvência da Brasilcap Capitalização S.A., em 31 de dezembro de 2014, descritos no anexo I deste relatório, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração, em conformidade com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária – IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP.

Responsabilidade da Administração

A Administração é responsável pelas provisões técnicas registradas nas demonstrações financeiras e pelos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas e da solvência elaborados de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária – IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, e pelos controles internos que ela determinou serem necessários para permitir a sua elaboração livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos atuários independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as provisões técnicas registradas nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas e da solvência com base em nossa auditoria atuarial, conduzida de acordo com os princípios atuariais emitidos pelo Instituto Brasileiro de Atuária – IBA. Estes princípios atuariais requerem que a auditoria atuarial seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as provisões técnicas, os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas e da solvência estão livres de distorção relevante.

Em relação ao aspecto da Solvência a nossa responsabilidade está restrita a adequação dos demonstrativos da solvência e do capital mínimo da Sociedade e não abrange uma opinião no que se refere as condições para fazer frente às suas obrigações correntes e ainda apresentar uma situação patrimonial e uma expectativa de lucros que garantam sua continuidade no futuro.

Uma auditoria atuarial envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores das provisões técnicas registradas nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas e da solvência. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do atuário, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante independentemente se causada por fraude ou erro. Nessas avaliações de risco, o atuário considera os controles internos relevantes para o cálculo e elaboração das provisões técnicas registradas nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas e da solvência da Sociedade para planejar procedimentos de auditoria atuarial que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a efetividade desses controles internos da Brasilcap Capitalização S.A.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria atuarial.

Opinião

Em nossa opinião, as provisões técnicas registradas nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas e da solvência acima referidos da Brasilcap Capitalização S.A. em 31 de dezembro de 2014 foram elaborados, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as normas e orientações emitidas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e pelo Instituto Brasileiro de Atuária – IBA.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 2015

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda
CIBA 48

Joel Garcia
Atuário - MIBA 1131

ANEXO I (Em milhares de reais)

1. Provisões Técnicas	31/12/2014
Provisão Matemática para Capitalização (PMC)	11.168.659
Provisão para Resgates (PR)	239.398
Provisão para Sorteios a Realizar (PSR)	254.028
Provisão para Sorteios a Pagar (PSP)	10.818
Provisão para Distribuição de Bônus (PDB)	79.106
Outras Provisões Técnicas (OPT)	-
Total	**11.752.009**

2. Demonstrativo dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas	31/12/2014
Provisões Técnicas (a)	11.752.009
Depósitos Judiciais Redutores (b)	-
Outros (c)	-
Total a ser coberto (a-b-c)	**11.752.009**

3. Demonstrativo do capital mínimo	31/12/2014
Capital Base (a)	**10.800**
Capital de Risco de Subscrição (b)	51.149
Capital de Risco de Crédito (c)	227.853
Capital de Risco Operacional (d)	17.959
Benefício da correlação de riscos (e)	(21.733)
Capital de Risco (f=b+c+d+e)	**275.228**
Exigência de Capital (CMR) (Máximo de a e f)	**275.228**

4. Demonstrativo da Solvência	31/12/2014
Patrimônio Líquido Ajustado - PLA (1)	421.614
Exigência de Capital (CMR) (2)	275.228
Suficiência / (Insuficiência) do PLA (1 - 2)	**146.386**
Índice de Liquidez em relação ao CMR (*)	**185%**

(*) O índice de liquidez em relação ao CMR requerido pela Resolução CNSP nº 302/2013 é de 20%.

BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ 15.138.043/0001-05

www.brasilcap.com.br

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e aos Administradores da Brasilcap Capitalização S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras da Brasilcap Capitalização S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Brasilcap Capitalização S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 2015

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

José Luiz de Souza Gurgel
Contador CRC RJ-087339/O-4

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Paulo Rogério Caffarelli

CONSELHEIROS
Valdir Moysés Simão
Luis Inácio Lucena Adams
Gilson Alceu Bittencourt
Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga
Paulo Sérgio Freire de Carvalho Gonçalves Tourinho

DIRETORIA

PRESIDENTE
Marcio Lobão

DIRETORES
Marcos Renato Coltri
Marcus Moreira de Almeida

CONTADOR
Jairton Cardoso Guimarães
CRC-RJ 077462/O-4

ATUÁRIA
Jacqueline Marques Lana
MIBA 784

Id: 1793133

BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.
CNPJ/MF Nº 07.700.557/0001-84 - NIRE 33300277153

Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 06 de fevereiro de 2015. 1. Data, Hora e Local: Realizada aos 06 (seis) dias do mês de fevereiro de 2015, às 12:00 horas, na sede social da controladora da Brookfield Incorporações S.A. ("Companhia"), localizada na Rua Lauro Muller, nº 116, 21º andar, Botafogo, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. **2. Convocação e Presença:** A convocação foi realizada por mensagem eletrônica enviada aos senhores Conselheiros, nos termos do art. 21, caput do Estatuto Social. Presentes a totalidade dos membros do Conselho de Administração, observada as participações dos Srs. Benjamin Michael Vaughan e George Myhal, por conferência telefônica, na forma do art. 21, §4º do Estatuto Social da Companhia, e, na qualidade de convidada a Sra. Denise Goulart de Freitas, Diretora Jurídica. **3. Mesa:** Verificado o quórum necessário para a instalação da Reunião do Conselho de Administração, o Sr. Luiz Ildefonso Simões Lopes, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração, assumiu a presidência dos trabalhos e indicou a Sra. Denise Goulart de Freitas para secretária da reunião. **4. Ordem do Dia:** (i) Deliberar sobre a realização da quinta emissão de 50.000 (cinquenta mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia real e fidejussória, em série única, todas nominativas e escriturais, de emissão da Companhia, com valor nominal unitário de R$ 10.000,00 (dez mil reais) ("Debêntures"), totalizando o montante de R$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de reais) ("Emissão"), para distribuição pública com esforços restritos de distribuição, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Instrução CVM 476" e "Oferta", respectivamente); e (ii) Autorizar a Diretoria da Companhia a tomar todas as providências necessárias à emissão das referidas debêntures. **5. Deliberações: 5.1.** Examinada e debatida a matéria constante do item "(i)" da Ordem do Dia, foi deliberada, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições, a aprovação da Emissão e da Oferta, com as seguintes características e condições: **(a) Data de Emissão:** 24 de fevereiro de 2015 ("Data de Emissão"). **(b) Valor Total da Emissão:** O valor total da Emissão será de R$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de reais) na Data de Emissão. **(c) Número de Séries:** A Emissão será realizada em série única. **(d) Quantidade de Debêntures:** Serão emitidas 50.000 (cinquenta mil) Debêntures. **(e) Valor Nominal Unitário:** O valor nominal unitário das Debêntures será de R$ 10.000,00 (dez mil reais) ("Valor Nominal Unitário") na Data de Emissão. **(f) Conversibilidade, Tipo e Forma:** As Debêntures serão simples, não conversíveis em ações, nominativas e escriturais, sem emissão de cautelas ou certificados. **(g) Espécie:** As Debêntures serão da espécie com garantia real, nos termos do artigo 58 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das Sociedades por Ações"). **(h) Garantias:** Para assegurar o cumprimento de todas as obrigações, principais ou acessórias, presentes ou futuras, assumidas ou que venham a ser assumidas pela Companhia no *Instrumento Particular de Escritura da 5ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real e Fidejussória, em Série Única, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Distribuição, da Brookfield Incorporações S.A.* ("Escritura de Emissão"), as Debêntures contarão com as seguintes garantias: **(a) Alienação Fiduciária de Ações**: alienação fiduciária em garantia de 133.337.303 (cento e trinta e três milhões, trezentas e trinta e sete mil, trezentas e três) ações ordinárias de emissão da Bartira Agropecuária S.A., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 20.090.981/0001-12 ("Bartira") e detidas pela Bartira Agro-Industrial Ltda., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 62.660.295/0001-80 ("Garantidora"), representativas de 50% (cinquenta por cento) do capital social total e votante da Bartira ("Ações"), incluindo todos os dividendos, lucros, rendimentos, bonificações, direitos, juros sobre capital próprio, distribuições e demais valores de remuneração do capital relacionados às Ações a serem pagos ou distribuídos pela Bartira à Garantidora, nos termos do contrato de alienação fiduciária de ações; e **(b) Fiança**: fiança a ser outorgada pela Brookfield Brasil Ltda., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 34.268.326/0001-16, através da qual obrigar-se-á e declarará, em caráter irrevogável e irretratável, perante os titulares das Debêntures, como fiadora, principal pagadora e solidariamente responsável, na forma do artigo 275 e seguintes, bem como do artigo 818 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 ("Código Civil Brasileiro"), pelo fiel, pontual e integral cumprimento de todas as obrigações, principais ou acessórias, presentes ou futuras, assumidas ou que venham a ser assumidas pela Companhia no âmbito da Escritura de Emissão, especialmente o pagamento integral e pontual das Debêntures, do valor total da Emissão acrescido da Remuneração das Debêntures, Encargos Moratórios, juros compensatórios e moratórios, e incluindo, mas não se limitando à comissões, multas, tributos, tarifas, outros encargos, judiciais ou não, honorários advocatícios, depósitos, custas e taxas judiciais nas ações judiciais e medidas extrajudiciais propostas pelo agente fiduciário e outras despesas, bem como o ressarcimento de toda e qualquer importância desembolsada por conta da constituição, do aperfeiçoamento e do exercício de direitos e da execução de garantias prestadas e quaisquer outros acréscimos devidos aos titulares das Debêntures, renunciando expressamente aos benefícios de ordem, novação, direitos e faculdades de exoneração de qualquer natureza previstos nos artigos 333, parágrafo único, 364, 366, 821, 827, 834, 835, 837, 838 e 839 do Código Civil Brasileiro, e nos artigos 77 e 595 da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973, sub-rogando-se pelo pagamento integral das obrigações garantidas, nos termos da Escritura de Emissão. **(i) Prazo e Data de Vencimento:** As Debêntures terão prazo de vencimento de 36 (trinta e seis) meses, a contar da Data de Emissão, vencendo em 24 de fevereiro de 2018 ("Data de Vencimento"). **(j) Colocação e Procedimento de Distribuição:** As Debêntures serão objeto de distribuição pública com esforços restritos de distribuição sob regime de garantia firme de colocação para a integralidade das Debêntures, com a intermediação de instituições financeiras integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários ("Coordenadores"), tendo como público alvo investidores qualificados, assim definidos nos termos do artigo 4º da Instrução CVM 476 ("Investidores Qualificados"). **(k) Registro para Colocação e Negociação:** As Debêntures serão registradas para (a) distribuição pública no mercado primário por meio do MDA – Módulo de Distribuição de Ativos ("MDA"), administrado e operacionalizado pela CETIP S.A. – Mercados Organizados ("CETIP"), sendo a distribuição liquidada financeiramente por meio da CETIP; e (b) negociação no mercado secundário por meio do Cetip21 – Títulos e Valores Mobiliários, administrado e operacionalizado pela CETIP, sendo as negociações liquidadas financeiramente e as Debêntures custodiadas eletronicamente na CETIP, sendo que a negociação das Debêntures deverá sempre respeitar as disposições legais e regulamentares aplicáveis. As Debêntures somente poderão ser negociadas (i) entre Investidores Qualificados; e (ii) depois de decorridos 90 (noventa) dias, contados da data de cada subscrição ou aquisição pelo Investidor Qualificado, conforme disposto nos artigos 13 e 15 da Instrução CVM 476, condicionado ainda ao cumprimento, pela Companhia, das obrigações descritas no artigo 17 da Instrução CVM 476 e respeitadas as demais disposições legais aplicáveis. **(l) Local de Pagamento:** Os pagamentos a que fizerem jus as Debêntures serão efetuados utilizando-se os procedimentos adotados pela CETIP, para as Debêntures custodiadas eletronicamente na CETIP, ou por meio da instituição responsável pela escrituração das Debêntures, para as Debêntures que não estejam depositadas em custódia eletrônica vinculada à CETIP. **(m) Atualização e Remuneração:** As Debêntures não terão o seu Valor Nominal Unitário atualizado monetariamente. As Debêntures farão jus a uma remuneração que contemplará juros remuneratórios, incidentes sobre seu Valor Nominal Unitário, desde a respectiva data de subscrição das Debêntures ("Data de Subscrição") até a data do seu efetivo pagamento. As Debêntures renderão juros correspondentes a um percentual de 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, extra-grupo, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela CETIP, disponível em sua página na internet (http://www.cetip.com.br) ("Taxa DI"), acrescida de um *spread* ou sobretaxa de 2,50% (dois inteiros e cinquenta centésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis ("Remuneração"). A Remuneração das Debêntures será calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos, incidentes sobre o Valor Nominal Unitário não amortizado das Debêntures desde a Data de Subscrição, ou da data do último Período de Capitalização, conforme definido na Escritura de Emissão, conforme o caso, até a data do seu efetivo pagamento, de acordo com a fórmula definida na Escritura de Emissão. **(n) Preço e Forma de Subscrição e Integralização:** As Debêntures serão subscritas no mercado primário por seu Valor Nominal Unitário. As Debêntures serão integralmente subscritas na Data de Subscrição, sendo que sua integralização poderá ocorrer em data diversa e posterior à sua subscrição ("Data de Integralização"). Caso a Data de Integralização das Debêntures, parcial ou totalmente, ocorra em data diferente da Data de Subscrição, o preço de integralização será o Valor Nominal Unitário acrescido da Remuneração calculado *pro rata temporis* desde a Data de Subscrição até a referida Data de Integralização, de acordo com as normas de liquidação aplicáveis à CETIP. **(o) Pagamento da Remuneração:** O pagamento da Remuneração relativa às Debêntures será realizado semestralmente, a partir da Data de Emissão, nos meses de fevereiro e agosto, sendo que o primeiro pagamento da Remuneração será devido no dia 24 de agosto de 2015 e assim sucessivamente até o último pagamento da Remuneração que ocorrerá na Data de Vencimento. **(p) Amortização do Valor Nominal Unitário:** O pagamento do Valor Nominal Unitário das Debêntures será realizado em três parcelas semestrais consecutivas, nos termos da Escritura de Emissão, ressalvadas as hipóteses de Vencimento Antecipado, conforme estabelecidas na Escritura de Emissão e Resgate Antecipado Facultativo, devidas em 24 de fevereiro de 2017, 24 de agosto de 2017 e na Data de Vencimento, nos termos da Escritura de Emissão. **(q) Resgate Antecipado Facultativo e Amortização Extraordinária:** A Companhia poderá realizar, a seu exclusivo critério, a partir da Data de Emissão, o resgate antecipado facultativo total das Debêntures ("Resgate Antecipado Facultativo"), ou a amortização extraordinária parcial facultativa das Debêntures ("Amortização Extraordinária Parcial"), ambos com pagamento de prêmio. O valor a ser pago aos titulares das Debêntures em razão do Resgate Antecipado Facultativo ou da Amortização Extraordinária deverá ser equivalente ao Valor Nominal Unitário a ser resgatado, acrescido (i) da Remuneração, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Subscrição ou a data do último pagamento efetivo da Remuneração; (ii) dos Encargos Moratórios, caso aplicável, e demais encargos devidos e não pagos até a data do efetivo resgate; e (iii) de prêmio, calculado sobre o valor total do Resgate Antecipado ou da Amortização Extraordinária (já incluídos os acréscimos indicados nos itens "(i)" e "(ii)", equivalente a ("Prêmio"):

Período (a contar da Data de Emissão)	Prêmio *(flat)*
Até 180 (cento e oitenta) dias	1,50% (um inteiro e cinquenta centésimos por cento)
De 181 (cento e oitenta e um) a 360 (trezentos e sessenta) dias	1,25% (um inteiro e vinte e cinco centésimos por cento)
De 361 (trezentos e sessenta e um) a 540 (quinhentos e quarenta) dias	1,00% (um inteiro por cento)
De 541 (quinhentos e quarenta e um) a 720 (setecentos e vinte) dias	0,75% (setenta e cinco centésimos por cento)
De 721 (setecentos e vinte e um) a 900 (novecentos) dias	0,50% (cinquenta centésimos por cento)
De 901 (novecentos e um) a 1080 (um mil e oitenta) dias	0,25% (vinte e cinco centésimos por cento)

(r) Repactuação Programada: não haverá repactuação programada das Debêntures. **(s) Aquisição Facultativa:** a Companhia poderá, a qualquer tempo, adquirir Debêntures em Circulação, de acordo com o disposto no parágrafo 3º do artigo 55 da Lei das Sociedades por Ações. As Debêntures adquiridas pela Companhia poderão, a critério da Companhia, ser canceladas, permanecer na tesouraria da Companhia, ou ser novamente colocadas no mercado, observados os termos da Instrução CVM 476 e demais regulamentações aplicáveis. As Debêntures adquiridas pela Companhia para permanência em tesouraria nos termos desta alínea "(s)", se e quando recolocadas no mercado, farão jus à mesma Remuneração das demais Debêntures em Circulação. Considera-se "Debêntures em Circulação" todas as Debêntures subscritas, excluídas aquelas mantidas em tesouraria pela Companhia e as de titularidade de empresas controladas ou coligadas pela Companhia (diretas ou indiretas), controladoras (ou grupo de controle), sociedades sob controle comum ou administradores da Companhia, incluindo, mas não se limitando, pessoas direta ou indiretamente relacionadas a qualquer das pessoas anteriormente mencionadas. **(t) Vencimento Antecipado:** As obrigações da Companhia constantes dos instrumentos relacionados à Emissão deverão ou poderão, conforme o caso, ser declaradas antecipadamente vencidas, e imediatamente exigíveis, independente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial, pelo agente fiduciário, na ocorrência dos eventos estabelecidos na Escritura de Emissão. **(u) Encargos Moratórios:** Sem prejuízo da Remuneração das Debêntures, ocorrendo impontualidade no pagamento de qualquer quantia devida aos titulares das Debêntures, os débitos em atraso ficarão sujeitos a multa moratória de natureza não compensatória de 2% (dois por cento) sobre o valor devido e juros de mora calculados desde a data de inadimplemento, até a data do efetivo pagamento, à taxa de 1% (um por cento) ao mês, sobre o montante assim devido, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial, além das despesas incorridas para cobrança. **(v) Destinação dos Recursos:** Os recursos obtidos pela Companhia por meio da Emissão das Debêntures serão destinados ao reperfilamento de dívidas da Companhia, bem como reforço do seu capital de giro. **(w) Demais Características:** as demais características e condições da Emissão e das Debêntures serão aquelas especificadas na Escritura de Emissão. Passando ao item "(ii)" da Ordem do Dia, os Conselheiros autorizaram a Diretoria da Companhia a (i) contratar uma ou mais instituições financeiras autorizadas a operar no mercado de capitais para a distribuição pública das Debêntures, (ii) contratar os prestadores de serviços da Emissão, tais como agente fiduciário, banco liquidante, escriturador mandatário e assessores legais, entre outros, (ii) discutir, negociar e definir os termos e condições das Debêntures, em especial, as hipóteses de vencimento antecipado, e (iv) celebrar todos os documentos e praticar todos os atos necessários à efetivação da Emissão. Ficam, desde já, ratificados todos os atos praticados pelos Diretores da Companhia relacionados à Emissão aprovada nos termos do item 5.1 acima. **6. Encerramento**: Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, lida e achada conforme, foi assinada pelos Conselheiros presentes, pelo Presidente e pela Secretária. Mesa: Luiz Ildefonso Simões Lopes – Presidente; Denise Goulart de Freitas – Secretária. Conselheiros presentes: Antônio Fernando de Oliveira Maia, Benjamin Michael Vaughan, George Myhal, Joel Korn, Luiz Ildefonso Simões Lopes, Marcílio Marques Moreira, Mario Cezar de Andrade, Nicholas Vincent Reade e Omar Carneiro da Cunha. Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 2015. Confere com a original, lavrada em livro próprio. Denise Goulart de Freitas - Secretária.

Id: 1793325

MAXIMAINVEST SECURITIZADORA DE CRÉDITOS FINANCEIROS S.A.
CNPJ/MF nº 07.097.020/0001-71 - NIRE nº 33300274685

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA. Data e Horário: 01/12/2014, às 17horas. **Local:** Na sede social da Máximainvest Securitizadora de Créditos Financeiros S.A. ("Companhia"), na cidade e Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Atlântica nº 1.130, 9º andar (parte), Copacabana. **Convocação:** Dispensada nos termos do artigo 124, §4º, da Lei nº 6.404/76, face à presença do acionista detentor da totalidade das ações de emissão do capital social da Companhia, conforme registros e assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. **Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social, a saber: Banco Máxima S.A.; conforme se verificou das suas assinaturas no Livro de Presença de Acionistas. **Mesa:** Presidente: Alberto Maurício Caló; Secretária: Elaine Masello de Araujo. **Ordem do Dia:** Examinar, discutir e deliberar acerca da eleição de novo membro da Diretoria com mandato e remuneração coincidente aos demais membros da Diretoria. **Deliberações:** Preliminarmente, os acionistas autorizaram a lavratura da presente ata na forma sumária, nos termos do artigo 130, §1º, da Lei nº 6.404/76. Ato contínuo, os acionistas presentes deliberaram, por unanimidade, o quanto segue: **1.** Aprovar a eleição de novo membro da Diretoria, para o cargo de Diretor sem designação específica, a saber: a Sra. Cláudia Angélica Martinez, brasileira, divorciada, economista, portadora da carteira de identidade nº 26.523.452-9 SSP/SP, CPF/MF nº 153.298.268-29, residente e domiciliada na cidade e Estado de São Paulo, na Rua Peixoto Gomide, nº 1.896, 6º andar, apto. 6, Jardins, CEP 01.409-002. A Diretora ora eleita declara que: (a) não está impedida por lei especial, ou condenada por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, contra a economia popular, a fé pública ou a propriedade, ou a pena criminal que vede, ainda que temporariamente, o acesso a funções, empregos ou cargos públicos, como previsto no §1º do art.147 da Lei nº 6.404/76; (b) atende ao requisito de reputação ilibada estabelecido pelo §3º do art.147 da Lei nº 6.404/76; e (c) não ocupa cargo em Companhia que possa ser considerada concorrente da Companhia, e não têm, nem representam, interesse conflitante com o da Companhia, na forma dos incisos I e II do §3º do art.147 da Lei nº 6.404/76. A Diretora ora eleita exercerá o mandato e remuneração coincidente aos demais membros da Diretoria, ou seja, com o mandato até a AGO de 2015. **Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a Assembleia, da qual foi lavrada a presente ata em livro próprio, que, lida e achada conforme, foi assinada por todos os presentes. **Assinaturas:** Acionista: Banco Máxima S.A. (representado por Alberto Maurício Caló e Elaine Masello de Araujo). Certifico que a presente é cópia extraída do livro próprio. Rio de Janeiro, 01/12/2014. Presidente: Alberto Maurício Caló; Secretária: Elaine Masello de Araujo. Jucerja nº 2722472, em 28/01/2015. Bernardo F. S. Berwanger - Secretário Geral. **ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA. Data e Horário:** 15/12/2014, às 17horas. **Local:** Na sede social da Máximainvest Securitizadora de Créditos Financeiros S.A. ("Companhia"), na cidade e Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Atlântica nº 1.130, 9º andar (parte), Copacabana. **Convocação:** Dispensada nos termos do artigo 124, §4º, da Lei nº 6.404/76, face à presença do acionista detentor da totalidade das ações de emissão do capital social da Companhia, conforme registros e assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. **Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social, a saber: Banco Máxima S.A.; conforme se verificou das suas assinaturas no Livro de Presença de Acionistas. **Mesa:** Presidente: Alberto Maurício Caló; Secretária: Elaine Masello de Araujo. **Ordem do Dia:** Examinar, discutir e deliberar acerca da mudança do endereço da sede da Companhia situada na cidade e Estado do Rio de Janeiro. **Deliberações:** Preliminarmente, os acionistas autorizaram a lavratura da presente ata na forma sumária, nos termos do artigo 130, §1º, da Lei nº 6.404/76. Ato contínuo, os acionistas presentes deliberaram, por unanimidade, o quanto segue: **1.** Aprovar a mudança de endereço da sede da Companhia situada na cidade e Estado do Rio de Janeiro, de: Avenida Atlântica nº 1.130, 9º andar (parte), Copacabana, CEP 22.021-000; para: Avenida Atlântica nº 1.130, 12º andar (parte), Copacabana, CEP 22.021-000. **2.** Em razão das deliberações acima aprovam a alteração do artigo 2º do Estatuto Social da Companhia, passando o mesmo a vigorar com a seguinte redação: *"**Artigo 2º.** A Sociedade tem sede e*